Universidade Federal de São Paulo

Pró-Reitoria de Graduação

Campus Guarulhos

Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA

GUARULHOS

2023

Reformulação homologada no Conselho de Graduação de setembro de 2022.

Reitor: Prof. Dr. Nelson Sass

Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Lígia Ajaime Azzalis

Diretor Acadêmico do Campus Guarulhos: Prof. Dr. Bruno Konder Comparato

Coordenador do Curso de Bacharelado: Prof. Dr. Breno Andrade Zuppolini

Vice-Coordenador do Curso de Bacharelado: Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Ferreira

Comissão de Curso:

Prof. Dr. Breno Andrade Zuppolini (Coordenador do Curso de Bacharelado)

Profa. Dra. Lilian Santiago (Coordenadora do Curso de Licenciatura)

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira (Vice-coordenador do Curso de Bacharelado)

Prof. Dr. Jamil Ibrahim Iskandar (Vice-coordenador do Curso de Licenciatura)

Prof. Dr. Maurício Pagotto Marsola

Prof. Dr. Rita de Cássia Souza Paiva (suplente)

Sra. Andreza Felix de Avelois (representante técnico administrativo)

Sr. William Botura Apostolico (representante discente)

Núcleo Docente Estruturante (instituído em conformidade com a Portaria da Reitoria/Unifesp no. 1.125, de 29 de abril de 2013).

Prof. Dr. Breno Andrade Zuppolini (Coordenador do Curso de Bacharelado)

Profa. Dra. Lilian Santiago (Coordenadora do Curso de Licenciatura)

Prof. Dr. Paulo Fernando Tadeu Ferreira

Prof. Dr. Sandro Kobol Fornazari

Profa. Dra. Cristiane Maria Rebello Nascimento (suplente)

Sumário

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO 5
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO 7
1.1 Nome da Mantenedora 7
1.2 Nome da IES 7
1.3 Lei de Criação: 7
1.4 Perfil e Missão 7
2. DADOS DO CURSO 9
2.1 Nome do curso 9
2.2 Grau 9
2.3 Forma de Ingresso 9
2.4 Número de total de vagas 9
2.5 Turnos de funcionamento 9
2.6 Carga horária total do curso 9
2.7 Regime do Curso 9
2.8 Tempo de integralização 9
2.9 Situação legal do curso 9
2.10 Endereço de Funcionamento do Curso 9
2.11 Conceito Preliminar de Curso (CPC) 9
2.12 Conceito de Curso (CC) 10
2.13 Resultado do ENADE 10
3. HISTÓRICO 11
3.1 Breve Histórico da Universidade 11
3.2 Breve Histórico do Campus 12
3.3 Breve Histórico do Curso 13
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA 15
5. OBJETIVOS DO CURSO 17
5.1 Objetivo Geral 17
5.2 Objetivos Específicos 17
6. PERFIL DO EGRESSO 18
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 19
7.1 Matriz Curricular 23
7.2 Ementas e Bibliografias 26
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 71

8.1. Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem 71
8.2 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso 72
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 73
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 75
11. APOIO AO DISCENTE 75
12. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO 77
13. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO. 79
14. INFRAESTRUTURA 81
15. CORPO SOCIAL 84
15.1 Docentes 84
15.2 Técnicos-administrativos em Educação 86
16. REFERÊNCIAS 87
ANEXO: MATRIZES CURRICULARES EM EXTINÇÃO 88

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Filosofia é o produto de um acúmulo de conhecimento ligado a uma atuação e a uma reflexão iniciadas em 2007 com a criação do Campus Guarulhos. Nele se encontram os princípios e diretrizes que orientam e balizam o Curso: a formação rigorosa em história da filosofia e em seus tópicos centrais, associada a trilhas interdisciplinares que podem ser livremente construídas pelo aluno, seja no domínio mais abrangente das humanidades, seja no domínio da própria filosofia.

O presente projeto do curso de Filosofia-Bacharelado se fundamenta nos seguintes princípios norteadores: oferecer uma formação teórica que permita ao profissional examinar autores e obras no campo da história da filosofia e analisar filosoficamente as produções culturais, artísticas, científicas e técnicas da história do pensamento; garantir ao máximo que o processo de formação do estudante, em todas as suas dimensões, seja pautado na autonomia, como fundamento básico de qualquer trabalho intelectual capaz de crítica; e propiciar ao bacharel uma formação fundada na análise dos textos clássicos, cujo rigor requerido prepara ao mesmo tempo à pesquisa monográfica e temática na Pós-Graduação.

As alterações feitas neste PPC de Bacharelado em Filosofia são fruto da reflexão ao longo do tempo sobre as condições e possibilidades da graduação. Elas procuram fazer justiça à experiência acumulada pelo corpo docente nestes quatorze primeiros anos do curso em todos os campos de sua atuação. Assim, as experiências em sala de aula, nos grupos de pesquisa, nas atividades de extensão e na observação do percurso acadêmico dos alunos levaram à reavaliação tanto do quadro de disciplinas, como da integração entre elas.

No ano de 2020, já haviam ocorrido mudanças significativas nos dois primeiros termos da Área Básica de Ingresso em Filosofia e se fizeram com a finalidade de consolidar a base de aprendizado e seus desdobramentos para a formação dos estudantes, assim como de expor uma identidade mais clara e qualificada do trabalho filosófico. Agora, este processo de transformação se completa com a integração de ações de extensão à matriz curricular do curso, destinando 10% (dez por cento) de sua carga horária total a

atividades vinculadas a programas e/ou projetos de extensão universitária, em observância à Estratégia 12.7 da Lei 13.0005/2014 e regimentada na Resolução 7/2018 MEC-CNE-CES. Com estes esforços, o curso de Bacharelado em filosofia espera garantir aos/às aluno/as, além da unidade e solidez em sua formação básica, um reforço do vínculo entre a vida do/a estudante e sua formação acadêmica, assim como um fortalecimento da interação do curso de filosofia com a comunidade externa através de ações de natureza extensionista.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão

"Uma universidade pública e socialmente relevante" – este é o lema que norteia a construção da Universidade Federal de São Paulo e que sintetiza seu perfil e sua missão. É este o desafio que se coloca: partir da relevância social construída inicialmente pela Escola Paulista de Medicina, ampliada pela transformação em universidade federal e expandida para os novos campi no processo de ampliação das universidades públicas, fruto de políticas públicas dos governos federais no período 2003-2016. Este propósito abre o texto do Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 e é expresso nas seguintes palavras:

> "A razão de existência primordial de uma universidade pública é contribuir para o reconhecimento e reformulação dos problemas que afligem nossa sociedade e o planeta, para a produção de conhecimento teórico e prático, para a formação do discernimento e para a compreensão do tempo presente, com vistas à transformação social, à satisfação do interesse coletivo e ao desenvolvimento equitativo e sustentável. Dessa forma, a instituição deve estar apta para interferir na realidade social em prol do seu aprimoramento e, mais que isso, ser reconhecida como relevante na condução ou formulação dos grandes temas nacionais, regionais e locais – além daqueles situados em esferas ainda mais abrangentes –, em especial as mazelas, iniquidades e doenças que afetam grande parte de nossa população. Para tanto, a universidade deve estar aberta ao diálogo social e cultural, à diversidade de saberes e, para além do âmbito estritamente científico, às novas formas de reflexão e ação transformadoras na conjuntura vigente. (PDI Unifesp – 2016-2020).

A partir dessa premissa, a Unifesp também busca a inserção e o diálogo com as prefeituras nas quais se instalou, uma vez que a instituição possui inúmeros campi, distribuídos pelo Estado de São Paulo, em regiões estratégicas: São Paulo, Osasco, Baixada Santista e São José dos Campos (denominada formalmente de Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte), que perfazem 25 milhões de habitantes e constituem a maior concentração urbana do hemisfério sul. Nestes, busca-se a integração, as parcerias, os convênios e acordos, contribuindo para ampliar e consolidar a universidade pública federal em um estado no qual esta teve pouca proeminência.

A construção desta identidade para a jovem instituição ocorre em torno dos princípios de: Ética; Democracia, Equidade e Transparência; Qualidade e Relevância; Unidade e Diversidade e Sustentabilidade e Bem viver social e ambiental. Estes derivam para os eixos estruturantes da Unifesp: Processo Instituinte, que considera os diferentes momentos e desafios da história da instituição; Governança participativa: que propõe novas formas de poder e de relação com o Estado e com as próprias instituições; Temas estratégicos de ensino, pesquisa, extensão e avaliação continuada: que se referem ao propósito de integrar estes três espaços de ensino, pesquisa e extensão em projetos interdisciplinares e em temas transversais; estrutura intercampi e convergente que representa o desafio de conciliar os diferentes campi em busca de uma construção e vivência comum seja no campo do conhecimento, seja na trajetória institucional.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Nome do curso: Bacharelado em Filosofia

2.2 Grau: Bacharelado

2.3 Forma de Ingresso: anual, pelo SISU, ou transferência.

OBSERVAÇÃO: O aluno é inicialmente aprovado para a Área Básica de Ingresso (ABI): a opção posterior entre Bacharelado e Bacharelado será ser feita no quinto termo do curso, conforme regulamento específico.[1]

2.4 Número de total de vagas: 120 vagas totais, sendo 60 para o vespertino e 60 parao noturno. Destas 120 vagas, 60 serão destinadas ao Bacharelado e 60 serão destinadas à Bacharelado a partir do 5º termo, momento em que o aluno realiza a opção pelo grau.

2.5 Turnos de funcionamento: vespertino e noturno

2.6 Carga horária total do curso: 2870 horas

2.7 Regime do Curso: semestral

2.8 Tempo de integralização: Tempo mínimo, 4 anos. Tempo máximo definido em conformidade com Artigo 120 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação.

2.9 Situação legal do curso: Autorização – Portaria MEC no. 1235 de 19 de dezembro de 2007, publicada no DOU em 20/12/2007.

Portaria de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 38 de 14/02/2013, publicada no D.O.U. nº 31 de 15/02/2013

Renovações do Reconhecimento: Portaria SERES/ MEC no. 1.097, de 24 de dezembro de 2015, publicada no DOU em 30/12/2015; Portaria SERES/MEC nº 921, de 27 de dezembro de 2018, publicada no DOU em 28/12/2018.

2.10 Endereço de Funcionamento do Curso: Estrada do Caminho Velho, 333 – Bairro dos Pimentas – Guarulhos – SP CEP 07252-312.

2.11 Conceito Preliminar de Curso (CPC): 4 (2017).

[1] PORTARIA PROGRAD Nº 12 DE 19 DE NOVEMBRO DE 2014 https://unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/66-portarias?start=30

2.12 Conceito de Curso (CC): 4(2012)

2.13 Resultado do ENADE: 3 (2017)

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

A criação da Universidade Federal de São Paulo, em 1994, veio consolidar o processo de evolução da Escola Paulista de Medicina, cuja fundação, em 1933, coroou o trabalho de um grupo de médicos empenhados em instalar no Estado de São Paulo um novo polo de ensino médico. Mantida basicamente por meios privados, a EPM foi federalizada em 1956, tornando-se uma instituição pública e gratuita. Posteriormente, mediante a edição de medida legal, foi transformada em estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica.

Ao longo de sua trajetória, a EPM incorporou novos cursos de graduação – quais sejam: Biomedicina, Tecnologia em Informática em Saúde, Tecnologia em Radiologia, Tecnologia Oftálmica, Fonoaudiologia e Medicina – e pôde implantar programas de pós-graduação, devido à qualificação de seu corpo docente e à relevância de sua produção científica. O desdobramento das atividades da EPM resultou, ainda, na criação de centros de estudo, sociedades e fundações.

A UNIFESP constitui hoje uma das mais importantes instituições dedicadas à formação de profissionais na área, à investigação científica e à prestação de serviços à comunidade. Sua missão é desenvolver, em nível de excelência, atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa e extensão, conforme prevê o artigo 2.º do estatuto em vigor.

Para atender às necessidades de ampliação do número de vagas no ensino superior, a UNIFESP integrou-se, em 2005, ao programa de expansão das universidades federais (REUNI), propondo-se a atuar em três frentes principais: criação de cursos superiores – especialmente nas áreas de Ciências Exatas e Humanidades –, introdução do sistema de cotas e implantação de cursos noturnos.

A instalação de novos *campi* em outros municípios representou a mobilização de recursos humanos capazes de articular as ações necessárias, exigiu o aporte de verbas consideráveis e motivou a abertura de concursos públicos para a admissão de docentes

e técnicos administrativos. A UNIFESP – até então especializada em ciências da saúde – redirecionou-se para atingir a universalidade do conhecimento.

3.2 Breve Histórico do Campus

FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS NA UNIFESP – CAMPUS GUARULHOS

> *No campus de Guarulhos, mantendo o objetivo de desenvolver uma proposta de ensino integradora e interdisciplinar, a UNIFESP inicia seu compromisso com outras áreas de conhecimento, incorporando as Ciências Humanas, mais especificamente com os cursos de CiênciasSociais, Pedagogia, História e Filosofia.*
>
> (Projeto Pedagógico Institucional UNIFESP 2006, p.17)

Em resposta à demanda de expansão das vagas públicas no ensino superior e em consonância com o projeto de diversificação dos campi e das áreas do conhecimento dos cursos de graduação, a UNIFESP abriu em 2006, no Campus de Guarulhos, cursos na área de Filosofia e Ciências Humanas.

Para a UNIFESP, universidade implantada em 1994 a partir da Escola Paulista de Medicina que contava então com 61 anos de existência e atuava exclusivamente na área de Saúde e Biomédicas, a instauração destes novos cursos significou a sua consolidação como universidade, ampliando-se agora para a formação de alunos nos campos profissionais específicos das Ciências Humanas e Sociais, com teorias, métodos e disciplinas que lhes são próprios.

Como campo reflexivo do conhecimento e das práticas humanas, a Filosofia e as Ciências Humanas estão historicamente na origem da própria noção de universidade, dando sustentação teórica e filosófica para sua existência como espaço social dedicado à produção e transmissão do saber. Constituem-se, pois, em referência básica para qualquer espaço acadêmico voltado para a consolidação dos valores culturais da vida pública.

Nesta perspectiva, foram criados, em 2006, os seguintes cursos:

1. Curso de Graduação em Filosofia (bacharelado e licenciatura)
2. Curso de Graduação em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura)
3. Curso de Graduação em História (bacharelado e licenciatura)
4. Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura).

Dentro do mesmo espírito, foram criados nos anos seguintes mais nove cursos:

1. História da arte (bacharelado)
2. Letras/Português (bacharelado e licenciatura)
3. Letras/Espanhol- Português (bacharelado e licenciatura)
4. Letras/Inglês-Português (bacharelado e licenciatura)
5. Letras/Francês-Português (bacharelado e licenciatura)

Os cursos destinam-se a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nestas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver e refletir criticamente sobre os problemas específicos do conhecimento e da sua história, bem como da sociedade brasileira, procurando manter o padrão de excelência que já é a marca da UNIFESP.

Realizou-se em 2010 uma reformulação do estatuto da UNIFESP que criou a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), na qual se insere o Departamento de Filosofia, criado no mesmo ano, que abriga o curso de graduação em Filosofia juntamente com o curso de pós-graduação em Filosofia (inicialmente mestrado, com sua primeira turma no primeiro semestre de 2010, e expandido em 2013, ano do início das atividades do Doutorado).

3.3 Breve Histórico do Curso

O Curso de Filosofia, que passa a funcionar em 2007, no campus Guarulhos, teve inicialmente dez professores. Estes professores são os idealizadores do primeiro Projeto Pedagógico do Curso que previa uma entrada, via Sisu, e a possibilidade de o aluno formar-se na Licenciatura e no Bacharelado. O projeto pedagógico foi formalmente aprovado em 2011, já com um quadro de professores expandido de 35 docentes. Este

projeto se mantém até 2015, quando são feitas mudanças no curso de Bacharelado e a introdução da modalidade ABI (área básica de ingresso), ou seja, os dois primeiros anos são comuns tanto para o Bacharelado quanto para a Licenciatura, havendo então um processo de escolha para uma das duas formações. Atualmente com trinta e oito docentes, o Departamento de Filosofia reúne as graduações em Bacharelado e em Licenciatura e um Programa de Pós-graduação em Filosofia, mestrado e doutorado. Em 2020, foram incorporadas mudanças significativas já na modalidade ABI que buscaram proporcionar a integração do ingressante por meio de novas disciplinas e estratégias metodológicas. A partir de 2023, em consonância com a Estratégia 12.7 da Lei 13.0005/2014, o curso passa a destinar 10% (dez por cento) de sua carga horária total a atividades vinculadas a programas e/ou projetos de extensão universitária referendados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIFESP.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

Em conformidade com o Projeto Político-Pedagógico do Campus Guarulhos, que prevê desde o ano de sua criação a formação dos graduandos de forma integrada às várias áreas do conhecimento ali abrigadas, o aluno de Bacharelado em Filosofia deve cursar unidades curriculares básicas e específicas, ministradas pelo corpo docente do Departamento de Filosofia, e também unidades curriculares oferecidas por docentes dos demais cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Ciências Sociais, Letras, História, História da Arte e Pedagogia). Com essa estrutura curricular, busca-se permitir ao estudante uma formação teórica sólida na área de Filosofia que possa ser vinculada à análise filosófica de produções culturais, artísticas, científicas e técnicas da história do pensamento, assim como uma formação efetivamente interdisciplinar e humanística dada pela integração com os demais cursos da Escola; ao mesmo tempo, pretende-se assegurar uma ampla possibilidade de escolhas por parte do aluno, propiciando assim o exercício de sua autonomia e habilidade eletiva diante de uma gama de trilhas formativas bastante plural. Esta composição multidisciplinar, riquíssima do ponto de vista teórico e pedagógico, tem por fim uma formação acadêmica diversificada, capaz de fornecer as ferramentas adequadas para o desenvolvimento de uma visão crítica e fundamentada, e para uma atuação profissional adequada às novas configurações trazidas pela nova Base Nacional Comum Curricular.

A criação de espaços destinados à formação intelectual, às atividades culturais e à vivência em Instituições de Ensino superior possui no caso do curso de Bacharelado em Filosofia um propósito adicional: a difusão e ampliação regional e demográfica das atividades universitárias para além do núcleo urbano das grandes capitais e à interação com a população de regiões urbanas periféricas. Guarulhos é uma cidade com população estimada de 1.365.899 habitantes[2], o que a faz a segunda cidade mais populosa do estado de São Paulo e, de acordo com o censo de 2010, a cidade mais populosa do Brasil, excetuadas as capitais.[3] Sua despesa orçamentária em 2017 foi de 3.985.439.000,00, atrás, no estado, apenas de São Paulo e de Campinas. Apesar de ser o terceiro maior PIB do estado em termos absolutos, sua renda per capita a coloca em

[2] https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/panorama

[3] https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/pesquisa/23/25207?tipo=ranking&indicador=25207

104º lugar. O bairro dos Pimentas, dentro do contexto socioeconômico da cidade de Guarulhos, é periférico e sofre das vicissitudes da maioria das periferias das cidades brasileiras: transporte precário, alto índice de criminalidade, vias públicas pouco urbanizadas (Guarulhos tem 35,4% das vias públicas urbanizadas, o 181º. pior índice do estado), baixo índice de esgotamento sanitário adequado (em Guarulhos o índice é 88,4%, o 337º. pior do estado). A implantação de um Campus da Unifesp no bairro dos Pimentas é uma tentativa de reverter, de alguma forma, esse quadro, seja criando um polo de educação superior e gratuita de qualidade, capaz de atender não só a periferia de Guarulhos e a própria cidade, mas também a Zona Leste de São Paulo (de fato, muitos alunos provém dessa região) e cidades do Alto-Tietê, como já citado, seja ofertando às áreas vizinhas atividades de extensão universitária, aumentando a oferta de produtos educacionais.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

O bacharel em Filosofia deve possuir a habilidade necessária para a boa leitura e compreensão de textos centrais da história da filosofia e saber vincular os problemas centrais da investigação filosófica aos saberes das Ciências Humanas e dos temas contemporâneos, criando interfaces e conexões que lhe permitam prosseguir seus estudos e desenvolver suas habilidades de modo autônomo em sua futura carreira.

5.2 Objetivos Específicos

O Curso de Bacharelado em Filosofia tem por fim assegurar ao aluno uma formação efetivamente universitária e humanista, fundamental aos profissionais das Ciências Humanas em geral e aos profissionais de Filosofia, em particular, como também desenvolver um conjunto de competências relacionadas à capacidade de articular o saber teórico às atividades de pesquisa e, em sentido mais abrangente, a toda e qualquer intervenção nos espaços destinados à cultura e à difusão do conhecimento.

6. PERFIL DO EGRESSO

Entendemos que o perfil do egresso de Bacharelado em Filosofia da Universidade Federal de São Paulo resulta do entrecruzamento dos dois eixos principais que sustentam a sua formação: o conhecimento aprofundado da Filosofia em sua dimensão histórica e de seus eixos temáticos e ramificações no domínio das ciências, das artes e da reflexão contemporânea.

Os egressos serão pesquisadores em filosofia. Este profissional deve possuir conhecimento da história da filosofia, estabelecer relações conceituais, estar apto a analisar as diferentes correntes filosóficas à luz da história da cultura, saber dialogar e se confrontar com outros modos de conhecimento e saberes.

O profissional de filosofia pode atuar em trabalho editorial, bibliotecas especializadas, museus, centros culturais, consultorias em organizações não-governamentais e comissões institucionais de ética e áreas afins.

O bacharel estará apto: a ler, interpretar e pesquisar textos da tradição filosófica, abordando-os monotematicamente; a seguir seus estudos em nível de pós-graduação; a elaborar projetos de pesquisa e de ensino em filosofia; a apresentar conferências e participar de seminários científicos; a dirigir seminários; colaborar no planejamento e realização de atividades culturais, sociais e educacionais.

No que diz respeito ao âmbito da formação do futuro profissional, encaminha o egresso à atividade de pesquisa e de docência (sobretudo em nível superior); ou seja, segundo o entendimento de que um bom professor de filosofia deve ser também, e necessariamente, um bom estudioso e pesquisador em filosofia, o egresso do Curso de Bacharelado em Filosofia deve possuir conhecimento da história da filosofia e estar apto a estabelecer relações conceituais, analisar as diferentes correntes filosóficas à luz da história da cultura, saber dialogar e se confrontar com outros modos de conhecimento e saberes.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para permitir que o formando se torne um profissional com perfil, competências e habilidades propostos acima, o curso de Filosofia da UNIFESP oferecerá uma formação em história da filosofia, em unidades curriculares temáticas e na teoria das ciências humanas.

Por um lado, a organização do currículo do curso oferece aos estudantes ampla autonomia e flexibilidade para determinar sua trajetória acadêmica na graduação. A matriz é estruturada de modo não seriado e sem pré-requisitos. Com exceção das disciplinas de primeiro termo, os discentes podem decidir em que semestre irão cursar cada uma das unidades curriculares, de acordo com suas necessidades e afinidades temáticas. Por outro lado, o curso não deixa de garantir aos ingressantes o desenvolvimento de competências e habilidades intelectuais fundamentais e propedêuticas ao restante de sua formação. Tal desenvolvimento é justamente o propósito primeiro das unidades curriculares de primeiro termo—Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas I, Temas Contemporâneos de Filosofia I, Introdução à História da Filosofia e Leitura Filosófica de Textos Clássicos—, nas quais os estudantes são matriculados automaticamente, no momento no ingresso, pela instituição.

Dezoito disciplinas fixas compõem a matriz curricular. Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas I e II, Introdução à História da Filosofia e Leitura Filosófica de Textos Clássicos são disciplinas introdutórias e preparatórias, com o papel de permitir ao ingressante uma transição gradual aos estudos da filosofia no ensino superior. Temas Contemporâneos de Filosofia I e II permitem ao estudante, logo no início do curso, aprender a tratar de assuntos e problemas do nosso tempo por meio de instrumentos conceituais e intelectuais próprios da filosofia. As demais disciplinas fixas têm como finalidade garantir ao estudante um conhecimento sólido da (i) história da filosofia (História da Filosofia Antiga, História da Filosofia Medieval, História da Filosofia Moderna I, História da Filosofia Moderna II, História da Filosofia da Renascença e História da Filosofia Contemporânea) e (ii) de áreas de especialização em filosofia (Ética e Filosofia Política, Estética e Filosofia da Arte, Filosofia da Lógica, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência e Filosofia das Ciências Humanas).

A matriz curricular do bacharelado prevê ainda o cumprimento de nove disciplinas eletivas em filosofia, duas das quais têm sua carga horária integralmente dedicada a atividades de extensão. As disciplinas eletivas têm como objetivo aprofundar temas e/ou recursos intelectuais específicos que foram abordados de maneira mais ampla e introdutória nas disciplinas fixas. Sua oferta periódica permite ao estudante escolher temas e autores de sua preferência ao longo do curso, organizando assim sua formação de acordo com suas afinidades e vocação próprias.

A fim de conferir maior interdisciplinaridade ao curso de bacharelado em filosofia, completam o currículo quatro disciplinas de domínio conexo, isto é, unidades curriculares de livre escolha do estudante, realizadas em outros cursos da EFLCH. Permite-se ao discente, assim, um contato e diálogo com outras áreas do saber e outros modos de conhecimento, possibilitando o trânsito entre o pensamento abstrato e trabalhos empíricos, entre a ciência e as artes. O curso de filosofia também oferece aos estudantes dos demais cursos do campus a oportunidade de se matricular em disciplinas de sua matriz curricular, fixas ou eletivas, como domínio conexo. São exceções as disciplinas Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas I e II—estruturadas para funcionar com turmas pequenas e atendimento personalizado aos estudantes, razão pela qual as vagas destas unidades curriculares estão reservadas a alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em filosofia—e as unidades curriculares eletivas extensionistas (EE).

O regime do curso é semestral, a carga horária total é de 2870 horas, com tempo mínimo de integralização de quatro anos (o tempo máximo definido pelo Artigo 120 do Regimento Interno da Pró-reitoria de Graduação). Sua carga horária total é compatível com o tempo estimado de integralização e, ademais, seus métodos, teorias e técnicas de ensino e aprendizagem não impõem impedimentos ao exercício de trabalho profissional, ação comunitária (social, cultural, artística, etc.) ou educação de filhos. Com essa disposição dos conteúdos curriculares, garante-se que o bacharel em Filosofia tenha uma rigorosa formação em pesquisa e com uma dimensão prática exercitada interdisciplinarmente desde o início de sua formação, por uma interpenetração entre teoria e prática filosóficas, em todas as atividades, seja nas eminentemente teóricas, seja nas majoritariamente práticas. No que concerne ao recurso a Tecnologias de Informação e Comunicação

(TICs), o Curso de Bacharelado em Filosofia adota o espaço Moodle UNIFESP e Google for Education, ao qual o aluno pode ter acesso por intermédio dos laboratórios de informática do Campus Guarulhos.

A fim de atender à exigência de assegurar a previsão institucional e o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em atividades de extensão vinculadas a programas e/ou projetos de extensão universitária, tal como expressa na Estratégia 12.7 da Lei 13.0005/2014 e regimentada na Resolução 7/2018 MEC-CNE-CES, segundo as Resoluções 139/2017 e 192/2021 CONSU-UNIFESP, foram efetuadas modificações no quadro de unidades curriculares e na composição das horas complementares do curso de Bacharelado.

Ditas modificações vêm, pois, atender à demanda de integração das atividades de extensão à matriz curricular dos cursos de graduação, em atenção ao caráter interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico da extensão universitária, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, em contato com as questões concretas e prementes do contexto social e em constante troca de saberes.

A experiência acumulada pelo corpo docente em todos os campos de sua atuação serviu como base para as modificações ora efetuadas. A reavaliação dos referidos componentes da matriz curricular a fim de atender à exigência de curricularização da extensão teve por base a experiência em sala de aula, nos grupos de pesquisa e nas atividades de extensão, e mais amplamente o acompanhamento do percurso acadêmico dos alunos e a interlocução com o público externo. A reestruturação do PPC foi feita com o objetivo de aprimorar a prática educacional, promovendo a interação entre a universidade e demais setores da sociedade por meio de iniciativas de diálogo crítico, construtivo e transformador em todas as áreas de atuação social da universidade, em especial: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho. Isso significa um comprometimento efetivo com a articulação entre a formação estudantil, o trabalho acadêmico e as demandas institucionais e sociais.

Em relação ao PPC vigente até então, as modificações na matriz curricular consistem: (i)

na substituição de duas unidades curriculares eletivas (E) de 90 horas cada por duas unidades curriculares eletivas extensionistas (EE) de 90 horas cada, as quais possuem carga horária 100% extensionista, são vinculadas a programas e/ou projetos de extensão aprovados e certificados pela Câmara de Extensão e Cultura (CAEC) da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da UNIFESP e pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e podem ser ofertadas quer no primeiro quer no segundo semestre letivo; e (ii) no reconhecimento de 110 horas de atividades complementares (55% do total) como extensão curricularizada, desde que vinculadas a programas e/ou projetos de extensão—o restante da carga horária em atividades complementares, mesmo que vinculado a projetos e programas de extensão, será contabilizado como atividade complementar regular. Com isso, atinge-se o total de 290 horas de atividades de extensão curricularizada, correspondente a mais de 10% da carga horária total do curso de Bacharelado (2.870 horas).

O objetivo das unidades curriculares eletivas extensionistas (EE) consiste em apresentar, para os alunos e o público externo visado, o trabalho de extensão em Filosofia nas áreas temáticas FORPROEX: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho. Frise-se que as unidades curriculares eletivas extensionistas são vinculadas a programas e/ou projetos de extensão e são oferecidas tanto para os alunos matriculados quanto para a comunidade externa, de modo a configurar-se como atividade de caráter extensionista.

Sobre o caráter eletivo da unidade curricular eletiva extensionista: múltiplas eletivas extensionistas serão ofertadas pelo departamento ao longo do curso, devendo o estudante selecionar, conforme suas preferências e afinidades pessoais, duas destas unidades curriculares, de 90h cada, para integralizar o currículo. Portanto, no total, o aluno deve cumprir 180 horas em unidades curriculares de livre escolha, de carga horária 100% extensionista, vinculadas a programas e/ou projetos de extensão aprovados e certificados pela CAEC, campus Guarulhos, e pela PROEC.

Frise-se, por fim, que, segundo entendimento firmado pelo FORPROEX, a carga horária extensionista prática deve ser realizada na presença de docente(s) e/ou monitor(es), em horário exclusivamente reservado para esse fim, indicado no plano de ensino da unidade

curricular. Portanto, a cada oferecimento das unidades curriculares eletivas extensionistas deve(m) o(s) docente(s) indicar no plano de ensino como será cumprida a carga horária prática da unidade curricular eletiva extensionista, e.g. monitoria, evento de extensão etc.

A contabilização das 110 horas de carga horária de extensão curricularizada em atividades complementares, desde que observada a exigência de vinculação das referidas atividades a programas e/ou projetos de extensão, deverá ser efetuada pela comissão responsável, segundo o modelo de contabilização das atividades complementares, em formulário próprio, mediante anexação dos certificados correspondentes, com a devida assinatura (manuscrita ou eletrônica), de que constem: a instituição e os organizadores da atividade, o tema da atividade, o local e a data de sua realização e a carga horária respectiva.

A partir do primeiro semestre letivo de 2023, todos os alunos do curso de Bacharelado em Filosofia ingressantes a partir de 2015 passam a estar vinculados à nova matriz curricular. No entanto, em observância à Estratégia 12.7 da Lei 13.0005/2014 tal como regimentada pela Resolução 7/2018 MEC-CNE-CES e Resoluções 139/2017 e 192/2021 CONSU-UNIFESP, o aluno ingressante até 2023 está desobrigado a cumprir 10% de CH extensionista mesmo tendo migrado para a nova matriz, o mesmo valendo para as 110h de atividades complementares de extensão curricularizada (para mais detalhes, ver Capítulo 9 do presente documento).

7.1 Matriz Curricular

A matriz curricular abaixo visa apenas apontar para um possível trajeto de formação do estudante, já que, exceto no primeiro termo, o estudante pode escolher quando cursar as unidades curriculares e construir com autonomia o seu próprio caminho de formação.

MATRIZ CURRICULAR

FILOSOFIA – BACHARELADO 2023

TERMO	UNIDADES CURRICULARES	CH SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
1o.	Introdução à História da Filosofia (F)	90	73	17
	Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas I (F)	90	36	54
	Leitura Filosófica de Textos Clássicos (F)	90	73	17
	Temas Contemporâneos de Filosofia I (F)	90	73	17
2o.	História da Filosofia Moderna I (F)	90	73	17
	Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas II (F)	90	36	54
	Temas Contemporâneos de Filosofia II (F)	90	73	17
	Eletiva (E/EE)	90	73	17
3o.	Teoria do Conhecimento I (F)	90	73	17
	História da Filosofia Antiga I (F)	90	73	17
	Estética e Filosofia da Arte I (F)	90	73	17
	Eletiva (E/EE)	90	73	17
4o.	Ética e Filosofia Política I (F)	90	73	17
	História da Filosofia Medieval (F)	90	73	17
	Filosofia da Lógica I (F)	90	73	17
	Eletiva (E/EE)	90	73	17
5o.	História da Filosofia da Renascença I (F)	90	73	17
	Filosofia da Ciência (F)	90	73	17
	História da Filosofia Moderna II (F)	90	73	17
	Eletiva (E/EE)	90	73	17
6o.	Filosofia das Ciências Humanas (F)	90	73	17
	História da Filosofia Contemporânea I (F)	90	73	17
	Eletiva (E/EE)	90	73	17
	Domínio Conexo (DC 1)	60	60	**
7o.	Eletiva (E/EE)	90	73	17
	Eletiva (E/EE)	90	73	17
	Eletiva (E/EE)	90	73	17
	Domínio Conexo (DC 2)	60	60	**
8o.	Eletiva (E/EE)	90	73	17
	Domínio Conexo (DC 3)	60	60	**

	Domínio Conexo (DC 4)	60	60	**
	Total CH teórica/prática/extensionista	2670	2137	425
	Atividades complementares	200		
	Total geral	2870	2137	533

Obs.: A UC de Libras é optativa para o Bacharelado e sua carga horária é de 60h.

Quadro Resumo da Carga Horária	
UCs Fixas	1620 horas
Atividades Complementares	200 horas
Carga Horária Total Fixa	**1820 horas**
UCs Eletivas e Domínio Conexo	1050 horas
Carga Horária Total	**2870 horas**

Legenda das Unidades Curriculares (UCs)	
CH	Carga horária.
(F)	Fixa: UCs obrigatórias para o curso de Bacharelado em Filosofia.
(E)	Eletiva: UCs de livre escolha do estudante, realizadas no curso de Filosofia. O elenco de UCs eletivas é apresentado a cada semestre. O estudante de Bacharelado deverá cumprir 7 Eletivas.
(EE)	Eletiva Extensionista: UCs de livre escolha do estudante, de carga horária 100% extensionista, vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão vigentes no Departamento de Filosofia, realizadas no curso de Filosofia. O elenco de UCs eletivas extensionistas é apresentado a cada semestre. O estudante de Bacharelado deverá cumprir 2 Eletivas Extensionistas.
(DC)	Domínio Conexo: UCs de livre escolha do estudante, realizadas em outros cursos da EFLCH (fora de Filosofia). O estudante de Bacharelado deverá cumprir 4 Domínios Conexos.

NB: Estudantes ingressantes até 2022 estão desobrigados de cumprir os 10% de carga horária extensionista, o que vale para unidades curriculares incluídas na nova matriz com nomenclatura extensionista (sigla EE).

NB: Estudantes ingressantes a partir de 2023 devem cumprir 180h de carga horária extensionista em eletivas (EE).

NB: Estudantes ingressantes a partir de 2023 devem cumprir 110h de carga horária de atividades curriculares em ações vinculadas a projetos e programas de extensão

aprovados pela CAEC e PROEC.

NB: Para o curso de Bacharelado, UCs fixas de licenciatura (FL) são eletivas (E) e UCs fixas de licenciatura extensionistas (FLE) são eletivas extensionistas (EE).

Pré-requisitos:
O curso de bacharelado em Filosofia estrutura-se de modo não seriado e sem pré-requisitos. Assim, os estudantes podem decidir quando cursarão as unidades curriculares ao longo do curso, construindo, em exercício de autonomia, o próprio trajeto de formação intelectual. Os ingressantes são automaticamente matriculados nas unidades curriculares Introdução aos estudos e práticas acadêmicas I, Temas contemporâneos de filosofia I, Introdução à história da filosofia e Leitura filosófica de textos clássicos.

7.2 Ementas e Bibliografias

Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas I Carga Horária: 90 horas (36 horas teóricas/ 54 horas práticas) Pré-requisito: não há Termo: 1º termo
Ementa: O propósito do curso é oferecer aos alunos (prioritariamente: aos ingressantes) os meios e os instrumentos de transição e adaptação ao curso de filosofia e à vida universitária, com ênfase na iniciação a práticas de leiturae escrita de textos filosóficos.

Bibliografia Básica:

ARANTES, P.E. *Um departamento francês de ultramar, estudo da formação filosófica uspiana*, São Paulo: Paz e Terra, 1994.

ARIEL PORTA, M.G. Filosofia e História da Filosofia. *Cognitio*: Estudos, v. 8, n. 2, p. 141-148, 2011.

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BORHEIM, G. *Introdução ao filosofar*. Porto Alegre: Globo, 1989.

BRÉHIER, E. *Histoire de la philosophie*. Paris: PUF, 2001, 3 vol. Coleção Quadrige.

CÂNDIDO, A. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades: Ouro Sobre Azul, 2004.

CARVALHO, M; SANTOS, M. Debate com Marilena Chauí, João Carlos Salles e Marcelo Guimarães. In: CARVALHO, M.; DANELON, M. *Filosofia*: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. p. 13-44; Coleção Explorando o Ensino; v. 14.

CERLATTI, A. *O ensino da filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte:Autêntica, 2009.

CHÂTELET, F. (org.). *História da filosofia*: ideias e doutrinas. Rio de Janeiro:Zahar, 1973, 8 vol.

CHAUÍ, M. *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHAUÍ, M. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2007

COSSUTTA, F. *Elementos para a leitura de textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DOMINGUES, I. Painel: Filosofia no Brasil: perspectivas no ensino, na pesquisa e na vida pública. *Kriterion,* v. 129, p. 389-396, 2014.

FABRINI, R.N. O ensino de Filosofia: a leitura e o acontecimento.

Trans/Form/Ação, v. 28, n.1, p. 7-27, 2005.

FAVARETO, C. Sobre o ensino de Filosofia. *Revista da Faculdade de Educação da USP*, v. 19, n. 1, p. 97-102, 1993.

FORSCHEID, D.; WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo:WMF Martins Fontes, 2013.

GOLDSCHMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dossistemas filosóficos. In: *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1963.

GRANGER, G.G. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papirus, 1989.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. Edição crítica. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

KIKHÖFEL, E. *As neurociências*: questões filosóficas. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

KONNERSMANN, R. *Dicionário das metáforas filosóficas*. São Paulo: Loyola,2012.

LALANDE, A. *Vocabulário técnico-crítico da Filosofia*. São Paulo: WMFMartins Fontes, 1993.

LEBRUN, G. Por que filósofo? In: A filosofia e sua história. São Paulo: CosacNaify, 2006.

LEOPOLDO E SILVA, F. História da filosofia, formação e compromisso.

Trans/Form/Ação, v. 25, n. 1, p. 7-18, 2012.

MARTINS, M.F.; REIS PEREIRA, A. (orgs.). *Filosofia e educação*: ensaiossobre autores clássicos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. Em toda e em nenhuma parte. In: *Textosselecionados*. São Paulo: Nova Cultural, 1989; Coleção Os Pensadores.

SÁ JUNIOR, L.A. *Ensino de filosofia*: experiências e problematizações.Campinas: Pontes, 2014.

SALLES, J.C. Os livros e a noite. *Kriterion.* Belo Horizonte: v. 129, p. 425431,2014.

SAVIAN F., J. *Filosofia e filosofias:* existência e sentidos. Belo Horizonte:Autêntica, 2016.

SCHWARZ, R. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades, 1977

STEGMÜLLER, W. *Filosofia contemporânea*. São Paulo: Forense, 2012.

Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas II
Carga Horária: 90 horas (36 horas teóricas/ 54 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 1º termo

Ementa: O propósito do curso é oferecer aos alunos (prioritariamente: aos ingressantes) os meios e os instrumentos de transição e adaptação ao curso de filosofia e à vida universitária, com ênfase na iniciação a práticas de leiturae escrita de textos filosóficos.

Bibliografia Básica:

ARANTES, P.E. *Um departamento francês de ultramar, estudo da formação filosófica uspiana*, São Paulo: Paz e Terra, 1994.

ARIEL PORTA, M.G. Filosofia e História da Filosofia. *Cognitio*: Estudos, v. 8, n. 2, p. 141-148, 2011.

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BORHEIM, G. *Introdução ao filosofar*. Porto Alegre: Globo, 1989.

BRÉHIER, E. *Histoire de la philosophie*. Paris: PUF, 2001, 3 vol. Coleção Quadrige.

CÂNDIDO, A. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades: Ouro Sobre Azul, 2004.

CARVALHO, M; SANTOS, M. Debate com Marilena Chauí, João Carlos Salles e Marcelo Guimarães. In: CARVALHO, M.; DANELON, M. *Filosofia*: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. p. 13-44; Coleção Explorando o Ensino; v. 14.

CERLATTI, A. *O ensino da filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte:Autêntica, 2009.

CHÂTELET, F. (org.). *História da filosofia*: ideias e doutrinas. Rio de Janeiro:Zahar, 1973, 8 vol.

CHAUÍ, M. *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHAUÍ, M. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2007

COSSUTTA, F. *Elementos para a leitura de textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DOMINGUES, I. Painel: Filosofia no Brasil: perspectivas no ensino, na pesquisa e na vida pública. *Kriterion,* v. 129, p. 389-396, 2014.

FABRINI, R.N. O ensino de Filosofia: a leitura e o acontecimento.

Trans/Form/Ação, v. 28, n.1, p. 7-27, 2005.

FAVARETO, C. Sobre o ensino de Filosofia. *Revista da Faculdade de Educação da USP*, v. 19, n. 1, p. 97-102, 1993.

FORSCHEID, D.; WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo:WMF Martins Fontes, 2013.

GOLDSCHMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dossistemas filosóficos. In: *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1963.

GRANGER, G.G. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papirus, 1989.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. Edição crítica. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

KIKHÖFEL, E. *As neurociências*: questões filosóficas. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

KONNERSMANN, R. *Dicionário das metáforas filosóficas*. São Paulo: Loyola,2012.

LALANDE, A. *Vocabulário técnico-crítico da Filosofia*. São Paulo: WMFMartins Fontes, 1993.

LEBRUN, G. Por que filósofo? In: A filosofia e sua história. São Paulo: CosacNaify, 2006.

LEOPOLDO E SILVA, F. História da filosofia, formação e compromisso.

Trans/Form/Ação, v. 25, n. 1, p. 7-18, 2012.

MARTINS, M.F.; REIS PEREIRA, A. (orgs.). *Filosofia e educação*: ensaiossobre autores clássicos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. Em toda e em nenhuma parte. In: *Textosselecionados*. São Paulo: Nova Cultural, 1989; Coleção Os Pensadores.

SÁ JUNIOR, L.A. *Ensino de filosofia*: experiências e problematizações.Campinas: Pontes, 2014.

SALLES, J.C. Os livros e a noite. *Kriterion.* Belo Horizonte: v. 129, p. 425431,2014.

SAVIAN F., J. *Filosofia e filosofias:* existência e sentidos. Belo Horizonte:Autêntica, 2016.

SCHWARZ, R. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades, 1977

STEGMÜLLER, W. *Filosofia contemporânea*. São Paulo: Forense, 2012.

Nome da Unidade Curricular: Leitura Filosófica de Textos Clássicos
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 1º termo

Ementa:

As diferentes abordagens filosóficas de textos clássicos. O clássico na filosofia e para além da filosofia. O estudo monográfico na filosofia: procedimentos de recortes temáticos de uma obra clássica.

Bibliografia Básica:

DELEUZE, G. *Lógica do sentido*. 4. ed. Tr. Luiz R. S. Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CARROLL, Lewis. Aventuras de Alice no país das maravilhas. São Paulo: Editora 34, 2015

Bibliografia Complementar:

ARTAUD, A. *O teatro e seu duplo*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRÉHIER, É. *A teoria dos incorporais no estoicismo antigo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BRUN, J. *Le stoïcisme*. Paris : PUF, 1958.

DANTAS, M. *Arthur Bispo do Rosário: a poética do delírio*. São Paulo: UNESP,2009.

DELEUZE, G. *Diferença e repetição*. 2. ed. Tr. Luiz Orlandi; Roberto Machado.Rio de Janeiro: Graal, 2006.

_____. *Logique du sens.* Paris: Minuit, 2012.

GOURINAT, J.-B. *Le estoïcisme*. Paris : PUF, 2007.

INWOOD, B. (org.) *Os estóicos*. São Paulo: Odysseus, 2006.

MARCHIORI, L.A.B.S. Hércules furioso *de Sêneca*. *Estudo introdutório, tradução e notas*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008 [Dissertação de mestrado].

PLATÃO. Sofista. Tr. Jorge Paleikat; João Cruz Costa. *Diálogos*. 5. ed. São Paulo, Nova Cultural, 1991 (Os pensadores).

SÊNECA L.A. *Tiestes*. Tr. J. E. S. Lohner. Curitiba: UFPR, 2019.

Les Stoïciens – Textes choisis. 10 ed. Paris: PUF, 1998.

Nome da Unidade Curricular: Introdução à História da Filosofia
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 1º termo

Ementa:

A disciplina tem por finalidade apresentar uma introdução à filosofia por meio da reflexão sobre sua historicidade e da apresentação de momentos centrais de seu desenvolvimento. Apresenta-se a reflexão sobre a historiografia e a historicidade da filosofia a partir de recortes específicos que valorizem o debate entre diversos autores e que explicitem a relação entre as obras e seu contexto histórico. Abordam-se também os diferentes métodos de trabalho com atradição filosófica e a diversidade de resultados obtidos com por cada um deles.

Bibliografia Básica:

ADAM, Ch.; TANNERY, P. (eds.). *Œuvres de Descartes*. Paris: Vrin, CentreNational du Livre, 2000. 11 vols. [MC1]

BACON, F. *The Works of Francis Bacon*. Ed. by Spedding, Ellis and Heath[1857-1874]. Cambridge: C.U.P., 2011, 14 vols.

BACON, F. *Novum Organum*. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (col. Os Pensadores).

BERKELEY, G. *A Treatise Concerning The Principles of Human Knowledge*.Ed. by J. Dancy. Oxford: O. U. P., 1997.

BERKELEY, G. *Obras filosóficas*. Tradução de J. Conte. São Paulo: Edit.UNESP, 2010.

DIDEROT, D.; D'ALEMBERT, J. L. R. (dir.). *Enciclopédia*. Org. de P. P.Pimenta e M. das G. de Sousa. São Paulo: Edit. UNESP, 2015, 5 vols.

ESPINOSA, B. *Ética*. Edição bilíngue latim-português. Tradução de T. Tadeu.Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ESPINOSA, B. *Obra completa*. Org. de J. Guinsburg, N. Cunha e R.Romano. São Paulo: Perspectiva, 2014, 4 vols.

GARBER, D.; AYERS, M. (eds.). *The Cambridge History of SeventeenthCentury Philosophy*. Cambridge: C.U.P., 2003, 2 vols.

HOBBES, Th. *Do corpo. Parte I: Cálculo ou lógica*. Ed. bilíngue latimportuguês. Trad. de M. I. Limongi e V. de C. Moreira. Campinas: Edit. daUnicamp, 2009.

HUME, D. *The Clarendon Edition of Works of David Hume*. Oxford: Clarendon,2000, 4 vols. (em curso).

HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano*. São Paulo: Unesp, 2004.

HUME, D. *Tratado da natureza humana*. São Paulo: Unesp, 2009.

KANT, I. I. *Kants gesammelte Schriften*. Ed. da Academia de Ciências de Berlim. Berlin: W. de Gruyter, [1902-42] 1962 e segs., 29 vols. [ed. digital]. / *Kant'sWerke*. Berlin: W. de Gruyter, 2004, 11 vols./ Werke. Ed. W.Weischedel. Frankfurt a. M.: Suhrkamp, 1996, 12 vols.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Tradução e notas de Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Ed. Vozes, 2012.

KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Tradução de V. Rohden e A.Marques. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

LEIBNIZ, G. W. *Die philosophischen Schriften*. Ed. de C. I. Gerhardt. [187585] Hildesheim: Georg Olms, 1960-61, 7 vols.

LEIBNIZ, G. W. *Discurso de metafísica e outros textos*. Tradução de T. M.Lacerda. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEIBNIZ, G. W. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. Trad. de A.Cardoso. Lisboa: Colibri, 1993.

LOCKE, J. *The Clarendon Edition of the Works of John Locke*. Ed. by P. H.Nidditch et al. Oxford: Clarendon, 1975 e segs., 14 vols. (em curso).

LOCKE, J. *An Essay concerning Human Understanding*. Ed. by P. H. Nidditch.Oxford:

Clarendon, 2000.

LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Tradução de E. A. deSoveral. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. / *Ensaio sobre o entendimentohumano*. Trad. de P. P. G. Pimenta. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MONTAIGNE, M. *Os ensaios*. São Paulo: Martins Fontes, 2006, 3 vols.
SPINOZA, B. *Spinoza Opera*. Ed. C. Gebhardt. Heidelberg: Carl Winter, 1925, 4 vols. [ed. digital].

VICO, G: *A ciência nova*. Rio de Janeiro: Record, 1999. / Ciência Nova. Trad.de J. V. de Carvalho. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2005.

VOLTAIRE. *Cartas inglesas ou cartas filosóficas*; *Tratado de metafísica;Dicionário filosófico; O filósofo ignorante*. Ed. por M. Chaui. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (col. Os Pensadores).

Nome da Unidade Curricular: Temas Contemporâneos de Filosofia I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 1º termo

Ementa:

Introdução à discussão de temas centrais e candentes da vida e da história do pensamento no século XX e XXI segundo uma abordagem interdisciplinar, por meio da qual a filosofia propõe suas questões e constitui seus problemas no seu entrelaçamento com as demais áreas do conhecimento, mas também histórica, na medida em que procurará instaurar elos desses temas contemporâneos com os temas clássicos da história da filosofia. A disciplina dará especial atenção aos conteúdos transversais: direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental, história e cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia Básica:

AKOTIRENE, Carla. O Que é Interseccionalidade? São Paulo.Letramento. 2018.

ADAMS, Carol J. *Política Sexual da Carne. Uma teoria crítica feministavegetariana*. Alaúde, 2018.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo:Selo Negro. 2011.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. . FEDERICI. Silvia. O calibã e a bruxa - mulheres, corpo e acumulaçãoprimitiva. Rio de Janeiro. Elefante. 2017.

HILL COLINS, Patricia. *Pensamento feminista negro*, São Paulo. Boitempo, 2019.

HIRATA, Helena. "Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais". *Tempo Social*, Revista de Sociologia da USP, v. 26, n. 1.

ROSENDO, Daniela. OLIVEIRA, Fabio A. G., CARVALHO, Príscila, KUHNEN, Tânia A., *Ecofeminismos: fundamentos teóricos e práxis interseccionais*. Rio de Janeiro. Ape'Ku Editora. 2019.

Bibliografia Complementar:

ALCOFF. Linda. "Uma epistemologia para a proxima revolução". Revista Sociedade e Estado – Vol. 31 Número 1, Janeiro/Abril 2016

CARDOSO, Claudia Pons. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. IN: Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembrodezembro/2014.

HILL COLLINS, Patricia. "Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade, política emancipatória", Parágrafo. Jan/Jun. 2017 V.5, N.1(2017) - ISSN: 2317-4919.

HOOKS, Bell, Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LE DOEFF, Michèle. L'Imaginaneire philosophique, Paris, Payot, 1980. . PERROT, Michelle. As mulheres ou o silêncio da história. Bauru: EDUSC, 2005.

SILVA, Andrersa Ribeiro, Bell Hooks: Por uma pedagogia interseccional.Geledés, disponível em https://www.geledes.org.br/bellhooks-por-uma- pedagogia-interseccional/

WOOLF, Virgínia. Um teto todo seu. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

Nome da Unidade Curricular: Temas Contemporâneos de Filosofia II

Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há Termo: 1º termo

Ementa:

Introdução à discussão de temas centrais e candentes da vida e da história do pensamento no século XX e XXI segundo uma abordagem interdisciplinar, por meio da qual a filosofia propõe suas questões e constitui seus problemas no seu entrelaçamento com as demais áreas do conhecimento, mas também histórica, na medida em que procurará instaurar elos desses temas contemporâneos com os temas clássicos da história da filosofia. A disciplina dará especial atenção aos conteúdos transversais: direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental, história e cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia Básica:

AKOTIRENE, Carla. O Que é Interseccionalidade? São Paulo.Letramento. 2018.

ADAMS, Carol J. *Política Sexual da Carne. Uma teoria crítica feministavegetariana*. Alaúde, 2018.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo:Selo Negro. 2011.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. . FEDERICI. Silvia. O calibã e a bruxa - mulheres, corpo e acumulaçãoprimitiva. Rio de Janeiro.

Elefante. 2017.

HILL COLINS, Patricia. *Pensamento feminista negro*, São Paulo. Boitempo, 2019.

HIRATA, Helena. "Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais". *Tempo Social*, Revista de Sociologia da USP, v. 26, n. 1.

ROSENDO, Daniela. OLIVEIRA, Fabio A. G., CARVALHO, Príscila, KUHNEN, Tânia A., *Ecofeminismos: fundamentos teóricos e práxis interseccionais*. Rio de Janeiro. Ape'Ku Editora. 2019.

Bibliografia Complementar:

ALCOFF. Linda. "Uma epistemologia para a proxima revolução". Revista Sociedade e Estado – Vol. 31 Número 1, Janeiro/Abril 2016

CARDOSO, Claudia Pons. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. IN: Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembrodezembro/2014.

HILL COLLINS, Patricia. "Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade, política emancipatória", Parágrafo. Jan/Jun. 2017 V.5, N.1(2017) - ISSN: 2317-4919.

HOOKS, Bell, Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LE DOEFF, Michèle. L'Imaginaneire philosophique, Paris, Payot, 1980. . PERROT, Michelle. As mulheres ou o silêncio da história. Bauru: EDUSC, 2005.

SILVA, Andrersa Ribeiro, Bell Hooks: Por uma pedagogia interseccional.Geledés, disponível em https://www.geledes.org.br/bellhooks-por-uma- pedagogia-interseccional/

WOOLF, Virgínia. Um teto todo seu. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

Nome da Unidade Curricular: Extensão em Filosofia: [Subtítulo]
Carga Horária: 90 horas (100% extensionista: 73 horas extensionistas teóricas/17 horas extensionistas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 2º e 6º termos

Ementa:

A Unidade Curricular, vinculada a Programas e/ou Projetos de Extensão vigentes no Departamento de Filosofia e oferecida tanto para a comunidade UNIFESP quanto para a comunidade externa, visa apresentar o trabalho de Extensão em Filosofia, nas Áreas Temáticas FORPROEX: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Extensão universitária: organização e sistematização.* Belo Horizonte: UFMG-PROEX/COOPMED, 2007 (Coleção Extensão Universitária, vol. 6). Disponível em https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf (acesso em 14/01/2022)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política nacional de extensão universitária.* Manaus, 2012 (Coleção Extensão Universitária, vol. 7). Disponível em https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf (acesso em 14/01/2022)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão.* Belo Horizonte: UFMG-PROEX, 2013 (Coleção Extensão Universitária, vol. 8). Disponível em https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-_livro_8.pdf (acesso em 14/01/2022)

CENI COELHO, G. “Revistas acadêmicas de extensão universitária no Brasil” *Revista Brasileira de Extensão Universitária* 5.2 (2014): 69-75. Disponível em https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1943/1465 (acesso em 14/01/2022)

DEUS, S. *Extensão universitária: trajetórias e desafios.* Santa Maria: PRE-UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf (acesso em 14/01/2022)

NOGUEIRA, M.D.P. *Políticas de extensão universitária brasileira.* Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Nome da Unidade Curricular: História da Filosofia Antiga I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 3º termo

Ementa:
A unidade curricular examina textos fundadores da filosofia ocidental e valores associados na cultura greco-romana.

Bibliografia básica

ANGIONI, L. *Introdução à teoria da predicação em Aristóteles.* Campinas: UNICAMP, 2006.

ARISTÓTELES. *Categories and De Interpretatione.* Translated with notes by J.L. Ackrill.

Oxford: Clarendon Press, 1963.

ARISTÓTELES. *De la génération et la corruption.* Texte établi et traduit par Marwan Rashed. Paris: Les Belles Lettres, 2005.

ARISTÓTELES. *De l'âme.* Texte établi par A. Jannone, traduit et annoté par E. Barbotin. Paris: Les Belles Lettres, 1966.

ARISTÓTELES. *Du ciel.* Texte établi et traduit par Paul Moraux. Paris: Les Belles Lettres, 1965.

ARISTÓTELES. *Etica nicomachea.* Traduzione, introduzione e note di Carlo Natali. Roma: Laterza, 1999.

ARISTÓTELES. *Ethica Nicomachea I 13 – III 8: tratado da virtude moral.* Introdução, tradução e comentários de Marco Zingano. São Paulo: Odysseus, 2008.

ARISTÓTELES. *Eudemian ethics: books I, II, and VIII.* Translated with a commentary by Michael Woods. Oxford: Clarendon Press, 1992.

ARISTÓTELES. *Física I e II.* Introdução, tradução e comentários de Lucas Angioni. Campinas: UNICAMP, 2009.

ARISTÓTELES. *Les réfutations sophistiques.* Introduction, traduction et commentaire par Louis-André Dorion. Paris: J. Vrin, 1995.

ARISTÓTELES. *Métaphysique Gamma.* Édition, traduction, études par M. Hecquet-Devienne et A. Stevens. Leuven: Peeters, 2008.

ARISTÓTELES. *Metaphysics: books Γ, Δ, and E.* Translated with notes by Christopher Kirwan. Oxford: Clarendon Press, 1971.

ARISTÓTELES. *Metaphysics: books Z and H.* Translated with a commentary by David Bostock. Oxford: Clarendon Press, 1994.

ARISTÓTELES. *Metaphysics: book Θ.* Translated with an introduction and commentary by Stephen Makin. Oxford: Clarendon Press, 2006.

ARISTÓTELES. *On the parts of animals I-IV.* Translated with a commentary by James G. Lennox. Oxford: Clarendon Press, 2001.

ARISTÓTELES. *Petits traités d'histoire naturelle.* Traduction, introduction, notes et bibliographie par Pierre-Marie Morel. Paris: Flammarion, 2000.

ARISTÓTELES. *Physique.* Traduction, présentation, notes, bibliografie et index par Pierre Pellegrin. Paris: Flammarion, 2002.

ARISTÓTELES. *Physics: books I and II.* Translated with introduction and notes by William Charlton. Oxford: Clarendon Press, 1992.

ARISTÓTELES. *Physics: books III and IV.* Translated with introduction and notes by Edward Hussey. Oxford: Clarendon Press, 1983.

ARISTÓTELES. *Physics: book VIII.* Translated with a commentary by Daniel W. Graham. Oxford: Clarendon Press, 2007.

ARISTÓTELES. *Posterior analytics.* Translated with a commentary by Jonathan Barnes. Oxford: Clarendon Press, 1994.

ARISTÓTELES. *Prior analytics.* Translated with introduction, notes and commentary by Robin Smith. Indianapolis, IN: Hackett, 1989.

ARISTÓTELES. *Prior analytics: book I.* Translated with an introduction and commentary by Gisela Striker. Oxford: Clarendon Press, 2009.

ARISTÓTELES. *Seconds Analytiques.* Introduction, traduction, notes, bibliographie et index par Pierre Pellegrin. Paris: Flammarion, 2005.

ARISTÓTELES. *Topics: books I and VIII, with excerpts from related texts.* Translated with a commentary by Robin Smith. Oxford: Clarendon Press, 1997.

ARISTÓTELES. *Topiques.* Texte établi et traduit par Jacques Brunschwig. Paris: Les Belles Lettres, 1967 (t.1: *Livres I-IV*), 2007 (t.2: *Livres V-VIII*).

ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. *A poética clássica.* Introdução: Roberto de Oliveira Brandão. Tradução: Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1981.

AMÔNIO. BOÉCIO. *On Aristotle's On interpretation 9.* Translated by David Blank and Norman Kretzmann, with essays by Richard Sorabji, Norman Kretzmann and Mario Mignucci. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1998.

BARNES, J. (ed.). *The complete works of Aristotle: the revised Oxford translation.* Princeton, NJ: Princeton University Press, 1995.

BRISSON, L. (ed.) *Platon: oeuvres complètes.* Paris: Flammarion, 2008.

COOPER, J.M. (ed.) *Plato: complete works.* Indianapolis, IN: Hackett, 1997.

DILLON, J. & GERSON, L.P. *Neoplatonic philosophy: introductory readings.* Indianapolis, IN: Hackett, 2004.

DIÓGENES LAÉRCIO. *Lives of eminent philosophers.* With an English translation by R.D. Hicks.
Cambridge, MA: Harvard University Press, 1925.

KIRK, G.S.; RAVEN, J.E.; SCHOFIELD, M. *Os filósofos pré-socráticos: história crítica com seleção de textos.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

LONG, A.A. & SEDLEY, D.N. *The Hellenistic philosophers.* Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

LUCRÉCIO. *De rerum natura.* With a translation by W.H.D. Rouse. Revised by Martin Ferguson Smith. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates, precedido de Sobre a piedade (Êutifron) e seguido de Sobre o dever (Críton).* Introdução, tradução e notas de André Malta. São Paulo: L&PM, 2008.

PLATÃO. *Banquete, ou Do amor.* Tradução, introdução e notas de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Difel, 1966.

PLATÃO. *Diálogos (Mênon, Banquete, Fedro).* Tradução de Jorge Paleikat e notas de João Cruz Costa. São Paulo: Edições de Ouro, 1971.

PLATÃO. *Diálogos (Banquete, Fédon, Sofista, Político).* Tradução e notas de José Cavalcante de Souza (*Banquete*). Tradução de Jorge Paleikat e notas de João Cruz Costa (*Fédon, Sofista, Político*). São Paulo: Abril Cultural, 1972.

PLATÃO. *Euthyphro, Apology of Socrates and Crito.* Edited with notes by John Burnet. Oxford: Clarendon Press, 1924.

PLATÃO. *Fedro.* Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo, Ed. 34, 2016.

PLATÃO. *Fédon*. Trad. Carlos A. Nunes. Belém, EdUFPA, 2016

PLATÃO. *Gorgias.* A revised text with introduction and commentary by E.R. Dodds. Oxford: Clarendon Press, 1959.

PLATÃO. *Górgias.* Tradução, ensaio introdutório e notas de Daniel R.N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2011.

PLATÃO. *Phaedo.* Edited with introduction and notes by John Burnet. Oxford: Clarendon Press, 1911.

PLATÃO. *Phaedrus.* Translated, with introduction and notes, by Alexander Nehamas and Paul Woodruff; with a selection of early Greek poems and fragments about love, translated by Paul Woodruff. Indianapolis, IN: Hackett, 1995.

PLATÃO. *Protagoras.* Translated with notes by C.C.W. Taylor. Oxford: Clarendon Press, 1991.

PLATÃO. *Protágoras.* Tradução, ensaio introdutório e notas de Daniel R.N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2011.

PLATÃO. *The republic.* With an English translation by Paul Shorey. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1935.

PLATÃO. *A república.* Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

PLATÃO. *A república.* Tradução: Anna Lia Amaral de Almeida Prado. Revisão técnica e introdução: Roberto Bolzani Filho. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PLATÃO. *A república.* Tradução e organização: J. Guinsburg. Revisão comparada: Luis Alberto Machado Cabral. Notas: Daniel R.N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PLATÃO. *Mênon*. Trad. Maura Iglesias. São Paulo, Loyola, 2001.

PLATÃO. *Parmênides*. Trad. M. Iglesias e F. Rodrigues. São Paulo, Loyola, 2003.

PLATÃO. *Filebo*. Trad. F. Muniz. São Paulo, Loyola, 2012.

PLATÃO. *Górgias*. Trad. Daniel Lopes. São Paulo, Perspectiva, 2013.

PLATÃO. *Teeteto*. Trad. M. Iglesias e F. Rodrigues. São Paulo, Loyola, 2020.

PLATÃO. *Theaetetus.* Translated with notes by John McDowell. Oxford: Clarendon Press, 1973.

PLOTINO. *Plotinus on the Good or the One (Enneads VI, 9): an analytical commentary by P.A. Meijer.* Amsterdam: J.C. Gieben, 1992

PLOTINO. *Traité 9: I, 9.* Par Pierre Hadot. Paris: Éditions du Cerf, 1994.

PLOTINO. *Traité 25: II, 5.* Par Jean-Marc Narbonne. Paris: Éditions du Cerf, 1998.

PLOTINO. *Traité 38: VI, 7.* Par Pierre Hadot. Paris: Éditions du Cerf, 1988.

PLOTINO. *Traité 50: III, 5.* Par Pierre Hadot. Paris: Éditions du Cerf, 1991.

PLOTINO. *Traité 51: I, 8.* Par Dominic O'Meara. Paris: Éditions du Cerf, 1999.

PLOTINO. *Traités.* Sous la direction de L. Brisson et J.-F. Pradeau. Paris: Flammarion, 2002 (*Traités 1-6*), 2003 (*Traités 7-21*), 2004 (*Traités 22-26*), 2005 (*Traités 27-29*), 2006 (*Traités 30-37*), 2007 (*Traités 38-41*), 2008 (*Traités 42-44*), 2009 (*Traités 45-50*).

PORFÍRIO. *Commentaire aux catégories d'Aristote.* Édition critique, traduction, introduction et notes par Richard Bodéüs. Paris: J. Vrin, 2008.

PORFÍRIO. *Isagoge.* Traduction par Alain de Libera et Alain-Philippe Segonds; introduction et notes par Alain de Libera. Paris: J. Vrin, 1998.

PROCLO. *Commentaire sur la République.* Traduction et notes par A. J. Festugière. Paris: J. Vrin, 2005.

PROCLO. *Commentaire sur le Timée.* Traduction et notes par A. J. Festugière. Paris: J. Vrin, 2006.

RADICE, R. *Stoici antichi: tutti i frammenti, secondo la racconta di Hans von Arnim.* Milano: Bompiani, 2002.

THOMAS, I. *Selections illustrating the history of Greek mathematics.* Cambridge, MA: Harvard University Press, 1991 (vol. I: Thales to Euclid), 1993 (vol. II: Aristarchus to Pappus).

Bibliografia complementar

ADORNO, F. *Sócrates.* Lisboa: Edições 70, 2002.

ALGRA, K.; BARNES, J.; MANSFELD, J.; SCHOFIELD, M. (eds.) *The Cambridge history of Hellenistic philosophy.* Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

ANGIONI, L. *As noções aristotélicas de substância e essência: o livro VII da Metafísica de Aristóteles.*
Campinas: UNICAMP, 2008.

ANNAS, J. *An introduction to Plato's Republic.* Oxford: Clarendon Press, 1981.

ANNAS, J. *Ancient philosophy: a very short introduction.* Oxford: Oxford University Press, 2001.

ANNAS, J. *The morality of happiness.* Oxford: Oxford University Press, 1993.

ANNAS, J. *Plato: a very short introduction.* Oxford: Oxford University Press, 2003.

AUBENQUE, P. *A prudência em Aristóteles.* São Paulo: Discurso Editorial, 2003.

AUBENQUE, P. *O problema do ser em Aristóteles.* São Paulo: Paulus, 2012.

AUBENQUE, P. (ed.) *Concepts et catégories dans la pensée antique.* Paris: Vrin, 1980.

BARKER, E. *Teoria política grega.* Brasília: UnB, 1978

BARNES, J. *Aristóteles.* São Paulo: Loyola, 2001.

BARNES, J. *Filósofos pré-socráticos.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARNES, J. (ed.) *The Cambridge companion to Aristotle.* Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BENSON, H.H. (ed.) *Platão.* Porto Alegre: Artmed, 2011.

BOBZIEN, S. *Determinism and freedom in Stoic philosophy.* Oxford: Clarendon Press, 1998.

BOSTOCK, D. *Plato's Phaedo.* Oxford: Clarendon Press, 1986.

BOSTOCK, D. *Plato's Theaetetus.* Oxford: Clarendon Press, 1988.

BRENNAN, T. *A vida estoica: emoções, obrigações e destino.* São Paulo: Loyola, 2010.

BRUNSCHWIG, J. (ed.) *Les stoiciens et leur logique.* Paris: J. Vrin, 2006.

BURNYEAT, M. *The Theaetetus of Plato.* Indianapolis, IN: Hackett, 1990.

CANFORA, L. *Um ofício perigoso: a vida cotidiana dos filósofos gregos.* São Paulo: Perspectiva, 2003.

CORNFORD, F.M. *Plato's cosmology: the Timaeus of Plato.* London: Routledge, 1937.

CORNFORD, F.M. *Plato's theory of knowledge: the Theaetetus and the Sophist.* Mineola, NY: Dover Publications, 2003.

CURD, P. & GRAHAM, D.W. (eds). *The Oxford handbook of presocratic philosophy.* Oxford: Oxford University Press, 2008.

DODDS, E.R. *Os gregos e o irracional.* São Paulo: Escuta, 2002.

DORION, L.-A. *Compreender Sócrates.* Petrópolis: Vozes, 2006.

ERLER, M. *Platão.* São Paulo: Annablume/UnB, 2013.

EVERSON, S. *Aristotle on perception.* Oxford: Oxford University Press, 1997.

EVERSON, S. (ed.) *Companions to Ancient thought.* Cambridge: Cambridge University Press, 1990 (vol. 1: *Epistemology*), 1991 (vol. 2: *Psychology*), 1996 (vol. 3: *Language*), 1998 (vol. 4: *Ethics*).

FERRARI, G.R.F. (ed.) *The Cambridge companion to Plato's Republic.* Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

FINE, G. (ed.) *The Oxford handbook of Plato.* Oxford: Oxford University Press, 2008.

FITCH, J.G. (ed.) *Seneca.* Oxford: Oxford University Press, 2008.

FITZGERALD, J.T. (ed.) *Passions and moral progress in Greco-Roman thought.* London/New York, NY: Routledge, 2008.

FOWLER, D. *Lucretius on atomic motion: a commentary on De rerum natura 2.1-332.* Prepared for publication by P.G. Fowler with help from friends. Oxford: Oxford University Press, 2002.

FREDE, M. *A free will: origins of the notion in ancient thought.* Edited by A. A. Long. Foreword by David Sedley. Berkeley, CA: University of California Press, 2011.

GALE, M. (ed.) *Lucretius.* Oxford: Oxford University Press, 2007.

GERSON, L.P. (ed.) *The Cambridge companion to Plotinus.* Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GIGANDET, A. & MOREL, P.-M. (eds.) *Ler Epicuro e os epicuristas.* São Paulo: Loyola, 2011.

GOURINAT, J.-B. & BARNES, J. (eds.) *Ler os estoicos.* São Paulo: Loyola, 2013.

HADOT, P. *Exercices spirituels et philosophie antique.* Paris: Albin Michel, 2002.

HADOT, P. *O que é a filosofia antiga?* São Paulo: Loyola, 2004.

HADOT, P. *Plotin, ou la simplicité du regard.* Paris: Gallimard, 1997.

HALLIWELL, S. *The aesthetics of mimesis: ancient texts and modern problems.* Princeton, NJ: Princeton University Press, 2002.

HARE, R.M. *Platão.* São Paulo: Loyola, 2004.

HEATH, T.L. *A history of Greek mathematics.* New York, NY: Dover Publications, 1981.

INWOOD, B. (ed.) *Os estoicos.* São Paulo: Odysseus, 2006.

IRWIN, T.H. *Aristotle's first principles.* Oxford: Clarendon Press, 1988.

IRWIN. T.H. *Classical philosophy.* Oxford: Oxford University Press, 1999.

IRWIN. T.H. *Classical thought.* Oxford: Oxford University Press, 1989.

ISNARDI PARENTE, M. *Introdução a Plotino.* Lisboa: Edições 70, 2005.

JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego.* São Paulo: Herder, 1936.

JAEGER, W. *Cristianismo primitivo e paideia grega.* Lisboa: Edições 70, 2002.

JUDSON, L. (ed.) *Aristotle's Physics: a collection of essays.* Oxford: Clarendon Press, 2003.

KIRK, G.S.; RAVEN, J.E.; SCHOFIELD, M*. Os filósofos pré-socráticos*. Trad. Carlos Alberto Fonseca. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

KLEIN, J. *Greek mathematical thought and the origin of algebra*. Cambridge, MA: Dover Publications, 1992

KNUUTTILA, S. (ed.) *Emotions in ancient and medieval philosophy.* Oxford: Oxford University Press, 2004.

KRAUT, R. *Aristotle on the human good.* Princeton, NJ: Princeton University Press, 1989.

KRAUT, R. (ed.) *Aristóteles: Ética a Nicômaco.* Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRAUT, R. (ed.) *The Cambridge companion to Plato.* Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

LEAR, J. *Aristóteles: o desejo de entender.* São Paulo: Discurso Editorial, 2006.

LAKS, A. *Introdução à filosofia pré-socrática.* São Paulo: Paulus, 2013.

LOMBARDO, G. *A estética da antiguidade clássica.* Lisboa: Editorial Estampa, 2003.

LONG, A.A. (ed.) *Os primórdios da filosofia grega.* São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

MOTTE, A. & RUTTEN, C. (eds.) *Aporia dans la philosophie grecque: des origines à Aristote.*
Louvain-la-Neuve: Peeters, 2001.

MOTTE, A. & SOMVILLE, P. (eds.) *Ousia dans la philosophie grecque: des origines à Aristote.* Louvain-la-Neuve: Peeters, 2008.

NARBONNE, M. *A metafísica de Plotino.* São Paulo: Paulus, 2014.

NUSSBAUM, M.C. *The fragility of goodness: luck and ethics in Greek tragedy and philosophy.* Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

NUSSBAUM, M.C. (ed.) *Essays on Aristotle's de Anima.* Oxford: Clarendon Press, 1992.

PORCHAT PEREIRA, O. *Ciência e dialética em Aristóteles.* São Paulo: UNESP, 2001.

ROSSETTI, L. *Introdução a filosofia antiga: premissas filológicas e outras ferramentas de trabalho.*
São Paulo: Paulus, 2006.

SAUVÉ-MEYER, S. *Aristotle on moral responsibility: character and cause.* Oxford: Clarendon Press, 2011.

SCHIAPPA, E. *The beginnings of rhetorical theory in classical Greece.* London/New Haven,

CT: Yale University Press, 1999.

SEDLEY, D.N. (ed.) *The Cambridge companion to Greek and Roman philosophy.* Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SHERMAN, N. (ed.) *Aristotle's Ethics: critical essays.* Lanham, MD: Rowman & Littlefield, 1999.

SHIELDS, C. *Order in multiplicity: homonymy in the philosophy of Aristotle.* Oxford: Clarendon Press, 1999.

SHIELDS, C. *Aristotle.* London/New York, NY: Routledge, 2007.

SNELL, B. *A descoberta do espírito: as origens do pensamento europeu.* Lisboa: Edições 70, 2003.

SZLEZÁK, T.A. *Ler Platão.* São Paulo: Loyola, 2005.

TRABATTONI, F. *Oralidade e escrita em Platão.* São Paulo: Discurso Editorial, 2003.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego.* São Paulo: Difel, 1981.

WHITE, N.P. *A companion to Plato's Republic.* Indianapolis, IN: Hackett: 1979.

WOLFF, F. *Aristóteles e a política.* São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

ZINGANO, M. (ed.) *Sobre a metafísica de Aristóteles: textos selecionados.* São Paulo: Odysseus, 2009.

Nome da Unidade Curricular: História da Filosofia Medieval I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 4º termo

Ementa: A disciplina visa investigar temas e autores dos períodos históricos conhecidos como Antiguidade Tardia, Patrística (Ocidental e Bizantina), Idade Média e Escolástica, nas linhagens cristã, islâmica ou judaica. Tal investigação pode ser feita tanto da perspectiva da transmissão do pensamento antigo como da elaboração de formas filosóficas próprias dos períodos mencionados.

Bibliografia Básica

BRAGUE, R. Mediante a Idade Média: filosofias medievais na cristandade, no judaísmo e no islã. Tradução: Edson Bini. São Paulo: Loyola, 2010.

DE LIBERA, A. A filosofia medieval. Tradução: Nicolás Nyimi Campanário; Yvone Maria de C. T. da Silva. São Paulo: Loyola, 1998.

GILSON, E. A filosofia na Idade Média. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KENNY, A. Uma nova história da filosofia ocidental. Vol. 2. Tradução: Edson Bini. São Paulo: Loyola, 2008.

MCGRADE, A. S. (Org.). Filosofia medieval. Tradução: André Oídes. Aparecida: Ideias e Letras, 2008.

MORESCHINI, C. História da filosofia patrística. Tradução: Orlando S. Moreira. São Paulo: Loyola, 2008.

Bibliografia Complementar

AGOSTINHO DE HIPONA. A cidade de Deus. Vários tradutores. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões. Tradução: Lorenzo Mammì. São Paulo: Companhia das Letras; Penguin Books, 2016.

AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões. Vários tradutores. Lisboa: Imprensa Nacional & Casa da Moeda, 2004.

ALFARABI. A cidade virtuosa. Tradução: Catarina Belo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2018.

ALFARABI. L'armonia delle opinioni dei due sapienti – il divino Platone e Aristotele. Tradução: Cecilia Martini Bonadeo. Pisa: Università di Pisa, 2008.

AL-KINDI. A filosofia primeira. Tradução: Miguel Attie Filho. São Paulo: Editora do Autor, 2014.

ARMSTRONG, K. O Islã. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ATTIE FILHO, M. Falsafa: a filosofia entre os árabes. São Paulo: Palas Athena, 2002.

AUSTRYN WOLFSON, H. The philosophy of the Kalam. Cambridge: Harvard University Press, 1976.

AVERRÓIS. Compendio de metafísica. Tradução: Carlos Quirós Rodriguez. Sevilha: Editora das Universidades de Córdoba, Málaga, Sevilha e El Monte, 1998.

AVERRÓIS. Discurso decisivo. Tradução: Ainda Ramezá Hanania. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

AVERRÓIS. Discurso decisivo. Tradução: Catarina Belo. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 2006.

AVERRÓIS. Exposição sobre a substância do orbe. Tradução: Ana Lia de A. Prado; Rosalie H. de S. Pereira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

AVICENA. Cuestiones Divinas: Textos escojidos. Tradução: Carlos A. Segovia. Madri: Biblioteca Nueva, 2006.

AVICENA. A origem e o retorno. Tradução: Jamil Ibrahim Iskandar. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

AVICENA. Livro da alma. Tradução: Miguel Attie Filho. São Paulo: Globo, 2011.

AVICENA. Metafisica. Tradução: Olga Lizzini. Milão: Bompiani, 2006.

BATTISTINI, M (Org.). Astrology, magic, and alchemy in art. Los Angeles: J. Paul Getty Museum, 2007.

BOÉCIO. A consolação da filosofia. Tradução: William Ly. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOÉCIO. Boethius's In Ciceronis Topica. Vários tradutores. Ithaca, N.Y: Cornell University Press, 2004.

BOÉCIO. De consolatione philosophiae; Opuscula theologica. Ed. C. Moreschini. Munique: K. G. Saur, 2005.

BOÉCIO. Escritos (Opuscula sacra). Tradução: Juvenal Savian Filho. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BOÉCIO. Philosophiae Consolatio. Turnhout: Brépols, 1984. (Corpus Christianorum).
BOULNOIS, O. Au-delà de l'image: une archéologie du visuel au Moyen Âge, Ve-XVIe siècles. Paris: Seuil, 2008.
BURNS, J. H. (Org.). The Cambridge history of medieval political thought: c. 350 - c. 1450. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
CALABI, F. História do pensamento judaico-helenístico. Tradução: Orlando S. Moreira. São Paulo: Loyola, 2013.
CAMPANINI, M. Introdução à filosofia islâmica. Tradução: Plinio Freire Gomes. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.
CHÂTELET, F. História da filosofia: ideias, doutrinas: do séc. I ao séc. XV. Vol. 2. Tradução: Maria José de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
CORBIN, H. Historia de la filosofía islámica. Tradução: Vários tradutores. Madri: Editorial Trotta, 1994.
CRUZ HERNANDEZ, M. Historia del pensamiento en el mundo islámico. Madri: Alianza Editorial, 1996. 3 vols.
D'ANCONA, C. (Org.). Storia della filosofia nell'Islam medievale. Turim: Einaudi, 2002. 2 vols.
DE BONI, L. A. Filosofia medieval: Textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
ECO, U. Arte e beleza na estética medieval. Tradução: Rio de Janeiro: Record, 2010.
FRANK, D. H.; LEAMAN, O. (Orgs.). History of Jewish philosophy. London: Routledge, 1997.
GILSON, E. A filosofia na Idade Média. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
GILSON, E. Introdução ao estudo de Santo Agostinho. Tradução: Cristiane Negreiros Abbud Ayoub. São Paulo: Paulus, 2015.
GILSON, E. O espírito da filosofia medieval. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
GILSON, E. O tomismo: introdução à filosofia de Santo Tomás de Aquino. Tradução: Juvenal Savian Filho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022.
GUERRERO, R. R. Filosofías árabe y judía. Madri: Síntesis, 2004.
GUILHERME DE OCKHAM. Commentaire sur le livre des prédicables de Porphyre précédé du Proemium du Commentaire sur les livres de l'art logique. Tradução: Roland Galibois. Québec: Université de Sherbrooke. Centre d'Études de la Renaissance, 1978.
GUILHERME DE OCKHAM. Lógica dos termos. Tradução: Fernando Fleck. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
GUILHERME DE OCKHAM. Traité sur la prédestination et la prescience divine des futurs contingents. Tradução: Cyrille Michon. Paris: Vrin, 2007.
GUINSBURG, J. Do estudo e da oração: súmula do pensamento judeu. São Paulo: Perspectiva, 1968.
GUTTMANN, J. A filosofia do judaísmo: a história da filosofia judaica desde os tempos bíblicos até Franz Rosenzweig. Tradução: J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2003.
IBN'ARABI. Las contemplaciones de los misterios. Tradução: Suad Hakim; Pablo

Beneito. Murcia: Editora Regional de Murcia, 2003.
IBN'ARABI. Os sete dias do coração. Tradução: Bia Machado; Regina Araújo. São Paulo: Attar, 2014.
IBN GABIROL, Solomon. The Font of Life (Fons vitae) / by Solomon ibn Gabirol (Avicebron) ; translated from the Latin with an introduction by John A. Laumakis. Milwaukee, Wisconsin: Marquette University Press, 2014.
IBN KHALDUN. Os prolegômenos ou Filosofia social. Tradução: José Khoury; Angelina Bierrenbach Khoury. São Paulo: Editora Safady, 1958. 3 vols.
IBN PAQUDA, B. Los deberes de los corazones. Tradução: Joaquín Lomba Fuentes. Zaragoza: Heraldo de Aragon, 2010.
IBN TUFAYL. O filósofo autodidata. Tradução: São Paulo: Editora Unesp, 2005.
JOÃO DUNS SCOTUS. Prólogo da Ordinatio. Tradução: Roberto H. Pich. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
JOÃO DUNS SCOTUS. Scotus e a liberdade: textos escolhidos sobre a vontade, a felicidade e a lei natural. Tradução: César Ribas Cézar. São Paulo: Loyola, 2010.
JOÃO DUNS SCOTUS, J; GUILHERME DE OCKHAM. Escritos Filosóficos; Seleção de obras. Vários tradutores. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (Col. "Os Pensadores").
KÖNIG-PRALONG, C. Avènement de l'aristotélisme en terre chrétienne: l'essence et la matière : entre Thomas d'Aquin et Guillaume d'Ockham. Paris: Vrin, 2005.
LEÃO HEBREU (JUDÁ ABRAVANEL). Diálogos de Amor. Tradução: Giacinto Manupella. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1983. 2 vols.
LYONS, J. A casa da sabedoria: como a valorização do conhecimento pelos árabes transformou a civilização ocidental. Tradução: Pedro Maia Soares. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
MACEDO, C. C. C.; SAVIAN FILHO, J. (Orgs.). Filosofia judaica em diálogo. São Paulo: Garimpo, 2016.
MAIMÔNIDES. The guide for the perplexed. Tradução: M. Friedlander. New York: Dover, 2000.
MARENBON, J. Later medieval philosophy (1150-1350): An Introduction. Londres; New York: Routledge, 1987.
MARENBON, J. Medieval philosophy: an historical and philosophical introduction. Londres; New York: Routledge, 2007.
MORESCHINI, C. História da filosofia patrística. São Paulo: Loyola, 2008.
MUNK, S. Mélanges de philosophie juive et arabe. Paris: J. Vrin, 1988.
NASR, S. H. Islamic philosophy: from its origin to the present. New York: State University of New York Press, 2006.
NASR, S. H. Vida y pensamento en el Islan. Tradução: Esteve Serra. Barcelona: Herder, 1985.
SAEED, A. Introdução ao pensamento islâmico: o saber da filosofia. Lisboa: Edições 70, 2006.
SCHOLEM, G. G. As grandes correntes da mística judaica. Vários tradutores. São Paulo: Perspectiva, 1972.
SIRAT, C. A history of Jewish philosophy in the Middle Ages. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

SOLOMON IBN GABIROL (AVICEBRÃO). The Font of Life (Fons vitae). Tradução: John A. Laumakis. Milwaukee: Marquette University Press, 2014.

SOUZA PEREIRA, R. H. (Org.). O islã clássico: itinerários de uma cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.

RIBEIRO DO NASCIMENTO, C. A. O que é filosofia medieval. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SAADIA GAON. The book of beliefs and opinions. Tradução: Samuel Rosenblatt. Yale: Yale University Press, 1989.

SAFFREY, H. D. L'héritage des anciens au Moyen Age et à la Renaissance. Paris: Vrin, 2002.

SENELLART, M. As artes de governar: do regime medieval ao conceito de governo. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2006.

TOMÁS DE AQUINO. A unidade do intelecto, contra os averroístas. Tradução: Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. São Paulo: Paulus, 2016.

TOMÁS DE AQUINO. Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio: questões 5 e 6. Tradução: Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

TOMÁS DE AQUINO. O ente e a essência. Tradução: Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TOMÁS DE AQUINO. Questões disputadas sobre a alma. Tradução: Luiz Astorga. São Paulo: É Realizações, 2012.

TOMÁS DE AQUINO. Sobre o ensino (De magistro). Os sete pecados capitais. Tradução: Luiz Jean Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TOMÁS DE AQUINO. Suma de teologia: Primeira Parte – Questões 84-89. Tradução: Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Uberlândia: EDUFU, 2004.

TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica. Vários tradutores. São Paulo: Loyola, 2001ss. 13 vol.

TOMÁS DE AQUINO. Summa theologiae. Edição leonina em volume único. Roma: San Paolo, 1984.

TOMÁS DE AQUINO. Verdade e conhecimento: Questões discutidas sobre a verdade. Tradução: Luiz Jean Luand; Mario Bruno Sproviero. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VAJDA, G. Introduction à la pensée juive du Moyen Âge. Paris: Vrin, 1947.

YABER, M. Á. El legado filosófico árabe: Alfarabi, Avicena, Avempace, Averroes, Abenjaldún. Lecturas contemporáneas. Tradução: Manuel C. Feria García. Madri: Editorial Trotta, 2001.

Nome da Unidade Curricular: História da Filosofia da Renascença I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há. Termo: 5º termo

Ementa:
A unidade curricular propõe examinar as diferentes concepções do humanismo na Renascença e suas relações com o mundo greco-romano ecom a modernidade.

Bibliografia Básica:

ALBERTI, L.B. *Opere volgari di Leon Batista Alberti*. Ed. C. Grayson. Bari: Laterza, 1973, 3 vols.

ALBERTI, L.B. *Da Pintura*, Editora da Unicamp; 4ª edição, 2015.

BODIN, J. *Os Seis Livros da República*. Editora Ícone; 1ª edição, 2017.

LA BOETIE, E. *Discurso da servidão voluntária*. Ed. Brasiliense, 4ª ed, 1999.

BRUNO, G. *Opere italiane*. Ed. G. Aquilecchia. Turin: UTET, 2002.

BRUNO, G. *Opera latine conscripta*. Ed. F. Fiorentino, F. Tocco, G. Vitelli et al. Stuttgart: Frommann-Holzboog, 1961-62 [1879-91].

BRUNO, G. *Tratado da Magia.* Martins Fontes, 1ª edição, 2008.

BRUNO, G. *A Causa, o Princípio e o uno.* Educs, 2014.

BRUNO, G. *A Ceia de Cinzas: Obras Italianas*. Educs, 2012.

CALVINO, J. *A instituição da religião cristã - Tomo 1: Livros I e II***.** Editora Unesp; 1ª edição, 2008.

CALVINO, J. *A instituição da religião cristã - Tomo 2: Livros III e IV*. Editora Unesp. 1ª edição, 2009.

CALVINO, J. E LUTERO, M. *Sobre a autoridade secular*. WMF Martins Fontes; 1ª edição, 2005.

COPÉRNICO, N. *As Revoluções dos Orbes Celestes*. Trad. de A. Dias Gomes e Gabriel Domingues. Introdução e notas de Luís Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

COPÉRNICO, N. *Commentariolus. Pequeno comentário de Nicolau Copérnico sobre suas próprias hipóteses acerca dos movimentos celestes*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2003.

DELLA CASA, G. *Galateo ou dos costumes*. WMF Martins Fontes; 1ª edição. 1999.

CASTIGLIONE, B. *O cortesão.* WMF Martins Fontes, 2ª edição, 2019.

NICOLAU DE CUSA. *A Douta Ignorância*. Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

ERASMO DE ROTERDÃ**.** *Elogio da loucura***.** WMF Martins Fontes. 3ª edição, 2019.

ERASMO DE ROTERDÃ**.** *Diálogo ciceroniano*. Editora Unesp; 1ª edição, 2013.

ERASMO DE ROTERDÃ**.** *A Educação Liberal*. Kírion; 1ª edição, 2020.

FICINO, M. *Commentaries on Plato. Volume 1, Phaedrus and Ion*. Edited and translated by Michael J.

GALILEI, G. *Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo Ptolomaico e Copernicano*. Tradução, introdução e notas de Pablo Rúben Mariconda. São Paulo: Discurso Editorial, 2001 [1632].

GALILEI, G. Ciência e fé - 2ª edição: Cartas de Galileu sobre o acordo do sistema

copernicano com a Bíblia Editora Unesp; 2ª edição (31 agosto 2009)

GALILEI, G. Sidereus Nuncius. O Mensageiro das Estrelas. Fundação Calouste Gulbenkian (1 janeiro 2010)

MAQUIAVEL, N. *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
PICO DELLA MIRANDOLA. *Discurso sobre a dignidade do homem*. Editora Âyiné; 1ª edição, 2021.

MONTAIGNE, Michel de. *Os ensaios.* 2. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 3 v. (Paidéia). ISBN 16 16 3388533616139. Classificação: 194 M761e 2002 (BGU) Ac.27

MONTAIGNE, Michel de; _temp; GIDE, André. *Essais*. Paris: Gallimard, 1965. 498 p. (Folio. Classique).ISBN 2070362892. Classificação: ZE96 0 0 0 (BGU) Ac.191729

MORUS, T. *Utopia***.** WMF Martins Fontes, 2009.

PALMIERI, M. *Libro della vita civile*. In Firenze per li heredi di Philippo di Giunta nel'anno del Signore M.D.XXIX. [1529] alli 5. di Settembre.

SALUTATI, C. *Political Writings.* Harvard University Press, 2014.

SAVONAROLA, G. *Tratado sobre o regime e o governo da cidade de Florença*. Editora Vozes; 1ª edição, 2019.

VALLA, L. *On the Donation of Constantine*. Harvard University Press; 2007.

VASARI, G. *Vidas* dos artistas. WMF Martins Fontes. 1ª edição, 2020.

Bibliografia Complementar:

GARIN, E. *Idade Média e Renascimento*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

GARIN, E. *Ciência e vida civil no Renascimento italiano*. Editora Unesp; 1ª edição, 1996.

HANKINS, J. (ed.). *The Cambridge Companion to Renaissance Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

KRAYE, J. (ed.) *The Cambridge Companion to Renaissance Humanism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

KRISTELLER, P.O, *Ocho filósofos del Renacimiento italiano*. Fondo de Cultura Económica; 1ª edição, 2005.

LAGERLUND, H., HILL, B. (eds.). The Routledge Companion to Sixteenth Century Philosophy. New York: Routledge, 2017.

ROSSI, P. *A Ciência e a Filosofia dos Modernos: Aspectos da revolução cientifica.* Editora Unesp; 1ª edição, 2010.

ROSSI, P. *O Nascimento da Ciência Moderna na Europa*. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2001.

SCHMITT, C. B., SKINNER, Q. (eds.) *The Cambridge History of Renaissance Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. 5. reimp. São

Paulo: Companhia das Letras, 2006

TOURNON, André. Montaigne. São Paulo: Discurso Editorial, 2004. 263 p. ISBN 858659055X. 2 2 24

TREVOR-ROPER, H.R. Religião, reforma e transformação social. Lisboa: Presenca, 1981.

Nome da Unidade Curricular: História da Filosofia Moderna I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 2º termo

Ementa:
O curso propõe examinar o grande racionalismo no século XVII europeu, suas implicações no pensamento ocidental moderno e os problemas inerentes à filosofia da representação, tais como são colocados no idealismo e no empirismo.

Bibliografia Básica:

BACON, Francis. O progresso do conhecimento**.** São Paulo: Unesp, ISBN 9788571397347.

DESCARTES, René. Meditações metafísicas. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 155 p. (Clássicos). ISBN 8533621183.

DESCARTES, René. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, ISBN 9788578271459.

DESCARTES, René. As paixões da alma. São Paulo: Martins Fontes, ISBN 9788533621824.

DIDEROT, D.; MORETTO, F. M. L. (Trad.). Enciclopédia ou dicionário raciocinado das ciências, das artes, dos ofícios por uma sociedade de letrados: discurso preliminar e outros textos. São Paulo: Ed. Unesp, 1989. 188 p. ISBN 85713900061.

ESPINOSA, Baruch. Ética. São Paulo: Edusp, ISBN 9788531415524.

ESPINOSA, Baruch. Tratado da emenda do intelecto. Campinas: Ed. Unicamp, ISBN 9788526812338.

ESPINOSA, Baruch. Tratado da reforma da inteligência (trad. Lívio Teixeira). São Paulo: Martins Fontes, ISBN 9788533619555

ESPINOSA, Baruch. Breve Tratado. Belo Horizonte: Autêntica, ISBN9788565381437.

ESPINOSA, Baruch. Tratado teológico-político. São Paulo: Martins Fontes, ISBN 9788533624177.

ESPINOSA, Baruch. Tratado político. São Paulo: WMF Martins Fontes, ISBN 9788578271411.

HOBBES, Thomas. Os elementos da lei natural e política. São Paulo: WMF Martins

Fontes, ISBN 9788578271251.

HOBBES, Thomas. Leviatã**.** São Paulo: Martins Fontes, ISBN 9788533624085.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm Freiherr von. Novos ensaios sobre o entendimento humano. Lisboa: Colibri, 1983. 385 p. (Universalia Ideias). ISBN 97280470209.

LOCKE, J. Essay concerning human understanding. Cambridge, U.K.; Cambridge University Press, 2007. xiii, 486 p. (the Cambridge companion to philosophy). ISBN 9780521834339.

Bibliografia Complementar:

ALQUIÉ, F. A filosofia de Descartes. Lisboa, Editorial Presença, 1986.

BELAVAL, Y. Leibniz critique de Descartes. Paris: Gallimard, 1960. 559 p. ISBN 2070299740.

BERKELEY, G. Tratado sobre os princípios do Conhecimento Humano. Volume Berkeley/Hume Coleção Pensadores. Abril ou Nova Cultural.

BERKELEY, G. Oeuvres Choisis. Tradução, prefácio e notas de A. Leroy, Aubier, Paris.

CASSIRER, E. El problema del conocimiento, V. II: Desarrollo y culminacion del racionalismo. El problema del conocimiento en el sistema del empirismo, de Newton a Kant. Fondo de Cultura Economica, 2000. 723 p. ISBN-10 9681622782; ISBN-13 978-9681622787

CHAUÍ, Marilena. Espinosa: uma filosofia da liberdade. São Paulo: Moderna, ISBN 9788516050283.

CHAUÍ, Marilena. A nervura do real. Vol. 1: Imanência. São Paulo: Companhia das Letras, ISBN 9788571648401.

CHAUÍ, Marilena. A nervura do real. Vol. 2: Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, ISBN 9788535927597.

DASCAL, Marcelo. Leibniz: language, signs, and thought: a collection of essays. Amsterdam; Philadelphia: temp, 1987. xi, 203 p. (Foundations of semiotics ; 10). ISBN 9027232806.

DELEUZE, Gilles. A dobra: Leibniz e o barroco. Campinas: Papirus, 1991. 232 p. ISBN 8530801717.

DELEUZE, G. – Empirismo e subjetividade. São Paulo: Editora 34, 1998.

DELEUZE, G., Spinoza et le problème de l'expression. Paris, Éditions Minuit, 1968.

DERATHÉ, R. Le rationalisme de J.-J. Rousseau. Genebra: Editions Slatkine, 2011.

DERRIDA, J., Cogito e história da loucura in A Escritura e a diferença, Perspectiva, 2002.

DESCARTES, R. Oeuvres et lettres. textes présentés par André Bridoux, Paris, Gallimard Bibliotèque de la Pléiade, s/d.

DESCARTES, René. Obras escolhidas. São Paulo: Perspectiva, 2010. 744 p. (Textos; 24). ISBN 9788527308991.

DIDEROT, D.; D'ALEMBERT, J. L. R. (dir.). Enciclopédia. Org. de P. P. Pimenta e M. das G. de Sousa. São Paulo: Edit. UNESP, 2015, 5 vols.

DIDEROT, D. Oeuvres. Paris: Gallimard, Bibliothèque de La Pléiade.

MACHADO, M. Narrações da natureza: a concepção espinosista da verdade no Tractatus de intellectus emendatione. Tese, 2007. PDF disponível em www.fdandrade.com/Machado.pdf

MICHAUD, Y. Locke. Bordas, 1986. Trad. brasileira Jorge Zahar, 1991.

GARBER; Ayers (orgs.). The Cambridge History of Seventeenth Century Philosophy. 2 vols. Cambridge UK; New York: Cambridge, ISBN 9780521531801.

GOYARD-FABRE, S. John Locke et la Raison Raisonable. Vrin, 1986.

GUÉROULT, M. - Descartes segundo a ordem das razões. São Paulo: Discurso Editorial, 2016.

GUIMARÃES, J. A. F. A teoria da representação na terceira meditação: a originalidade da metafísica cartesiana. Tempo da Ciência (14) 28: 99-114, 2º semestre 2007.

HAZARD, P. O pensamento europeu no século XVIII: de Montesquieu a Lessing. Lisboa: Presença; São Paulo: Martins Fontes, 1974. 2 v. (Síntese; 13 e 14).

HOLBACH. Système de la Nature ou des Loix du Monde Physique et du Monde Moral. [ga] Gallica, Bibliothéque Numérique de la Bibliothéque Nationale de France, s/d.

HUME, D. A treatise of human nature. Oxford: Clarendon Press, 1978.

HUME, D. Tratado da natureza humana. Tradução Debora Danowski. São Paulo: Unesp, 2003.

JAQUET, Chantal. L'unité du corps et de l'esprit: affects, actions et passions chez Spinoza. Paris: Presses universitaires de France, ISBN 9782130542049.

LEFEBVRE, H. Diderot ou les affirmations fondamentales du matérialisme. Paris: L'Arche, 1983. 252 p (Les sens de la marche). ISBN 2851810286.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. Discurso de metafísica e outros textos. Tradução de T. M. Lacerda. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 163 p. (Clássicos. Filosofia). ISBN 8533619782.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm Freiherr von. Essais de théodicée: sur la bonté de Dieu, la liberté de l'homme et l'origine du mal. Paris: Flammarion, 1969. 502 p. (GF; 209). ISBN 2080702092

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm Freiherr von; _temp (Ed.). Discours de métaphysique, suivi de Monadologie: et autres textes. Paris: Gallimard, 2004. 562 p. (Folio essais ; 391).

ISBN 207032964X.

LOSONSKY, M. Enlightenment and action from Descartes to Kant: passionate thought. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2001. 221 p. ISBN 9780521039789.

MARION, J.-L. Sobre a ontologia cinzenta de Descartes. Ciência cartesiana e saber aristotélico nas Regulae. Trad.: Armando Pereira da Silva e Teresa Cardoso. Lisboa: Instituto Piaget, s/d.

PASCAL, B. Oeuvres complètes. Paris: Seuil, 1960.

REZENDE, C. Intellectus fabrica: Um ensaio sobre a teoria da definição no Tractatus de intellectus emendatione de Espinosa. Tese, 2009. PDF disponível em: www.fdandrade.com/Rezende.pdf

ROUSSEAU, J. J. Profissão de Fé do Vigário Saboiano. Emílio, L. IV. SP: Martins Fontes, 1995.

ROUSSEAU, J.-J. Oeuvres Complètes. Paris: Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 5 v. 1959-1995.

SCRUTON, R. Uma breve história da filosofia moderna: de Descartes a Wittgenstein. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. 377 p. ISBN 9788503008686.

SILVA, F. L. Descartes: a Metafísica da Modernidade. São Paulo: Ed. Moderna, 1993 ISBN 8516008592

TEIXEIRA, L. A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na filosofia de Espinosa. São Paulo: Humanitas, ISBN 9788571393738

Nome da Unidade Curricular: História da Filosofia Moderna II
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 5º termo

Ementa:
A unidade curricular propõe examinar textos kantianos e o advento das novas categorias do pensamento filosófico.

Bibliografia básica:

KANT, I. *Kritik der reinen Vernunft*. Hamburg: F. Meiner, 2010. [ISBN: 9783787313198]
_____ *Crítica de la razón pura*. Trad. M. Caimi. México: FCE, 2009. [ISBN: 9786071601193]
_____ *Crítica da razão pura*. Trad. M.P. Santos & A.F. Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2013 [ISBN: 9789723106237]
_____ *Crítica da razão pura*. Trad. V. Rohden & U. Moosburger. SP: Abril, 2. ed., 1983 (Col. Os pensadores).
_____ *Crítica da razão pura*. Trad. F.C. Mattos. SP: Vozes, 2012. [ISBN: 9788532643247]

_____ *Prolegomena*. Hamburg: Meiner, 2001. [ISBN: 9783787315772]
_____ *Prolegómenos*. Trad. M. Caimi. Madrid: Istmo, 1999. [ISBN: 978-84-7090-334-2]
_____ *Prolegómenos*. Trad. A. Morão. Lisboa: Edições 70, 2008. [ISBN: 9789724415345]
_____ *Prolegômenos*. Trad. J.O. de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2014. [ISBN: 9788574482279]

Bibliografia Complementar:

ALLISON, H. *Kant's Transcendental Idealism: An Interpretation and Defense*. Rev. ed. New Haven: Yale University Press, 2004. [ISBN: 9780300102666]
_____ *Kant's Transcendental Deduction*. *An Analytical-Historical Commentary*. New York: Oxford University Press, 2015. [ISBN: 9780198724865]
CASSIRER, E. *Kant: vida e doutrina*. Trad. R. Garcia. Petrópolis: Vozes, 2021. [ISBN: 9786557132883]
CAYGILL, H. *Dicionário Kant*. Trad. A. Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. [ISBN: 9788571105706]
EISLER, R. *Kant-Lexicon*. Éd. et trad. A.-D. Balmès & P. Osmo. Paris: Gallimard, 1994. [ISBN: 9782070729517]
FRIEDMAN, M. *Kant and the Exact Sciences*. Rev. Ed. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1998. [ISBN: 9780674500365]
GIL, F. (org.) *Recepção da Crítica da razão pura: antologia de escritos sobre Kant (1786-1844)*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1992. [ISBN: 9789723105698]
GUYER, P. (org.) *The Cambridge Companion to Kant's Critique of Pure Reason*. New York: Cambridge University Press, 2010. [ISBN: 9780521710114]
_____ (org.) *The Cambridge Companion to Kant and Modern Philosophy*. New York: Cambridge University Press, 2010.
_____ (org.) *Kant*. Trad. C. Rodrigues. 4. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2017. [ISBN: 9788576980308]
GUYER, P. & WOOD, A. *Introducing Kant's Critique of Pure Reason.* Cambridge: Cambridge University Press, 2021. [ISBN: 9781108795296]
HEIDEGGER, M. *Kant e o problema da metafísica*. Trad. A. Franco de Sá & M. A. Casanova. RJ: Via verita, 2019. [ISBN: 9788564565906]
HENRICH, D. *The Unity of Reason*: *Essays on Kant's Philosophy*. Trad. J. Edwards *et al*. Cambridge: Harvard UP, 1994. [ISBN: 9780674929050]
HOLZHEY, H. & MUDROCH, V. *Historical Dictionary of Kant and Kantianism.* Lanham: Scarecrow Press, 2005. [ISBN: 9780810853904]
HUME, D. *An Enquiry concerning Human Understanding*. Edited with an Introduction and Notes by P. Millican. New York: Oxford University Press, 2007. [ISBN: 9780199211586]
_____ *Investigações sobre o entendimento e sobre os princípios da moral.* São Paulo: Trad. J.O. de Almeida Marques. Unesp, 2003. [ISBN: 9788571395268]
_____ *A Treatise of Human Nature*. Vol. 1: Texts. Ed. by D. Norton and M. Norton. New York: Oxford University Press, 2007. [ISBN: 9780199263837]
_____ *Tratado da natureza humana*. Trad. D. Danowski. São Paulo: Unesp, 2. ed. rev. e ampliada, 2009. [ISBN: 9788571399013]
KANT, I. *Critique of Pure Reason.* Trad. P. Guyer & A. Wood. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. [ISBN: 9780511804649].
_____ *Prolegomena to Any Future Metaphysics*. Tr. P. Lucas & G. Zöller (ed.). Oxford: Oxford University Press, 2005. [ISBN: 9780198751519]
_____ *Theoretical Philosophy after 1781*. Tr. H. Allison (ed.), P. Heath (ed.) & M.

Friedman. New York: Cambridge University Press, 2010. [ISBN: 978-0521147644]
_____ *Prolegomena to Any Future Metaphysics*. *With Selections from the* Critique of Pure Reason. Tr. G. Hatfield. Rev. ed. New York: Cambridge University Press, 2004. [ISBN: 9780521535359]
_____ *Lógica*. Trad. G. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. [ISBN: 852820037]
_____ *Manual dos cursos de lógica geral*. Ed. Bilíngue. Trad. F. Castilho. Campinas: Ed. Unicamp, 2014. [ISBN: 9788526810594]
LEBRUN, G. *Kant e o fim da metafisica*. Trad. C.A. Ribeiro de Moura. SP: M. Fontes, 2002. [ISBN: 9788533616318]
_____ *Sobre Kant*. SP: Iluminuras, 2001. [ISBN: 9788585219529]
_____ *Passeios ao léu*. SP: Brasiliense, 1983.
LEIBNIZ, G.W. & CLARKE, S. *The Leibniz-Clarke Correspondence: Together With Extracts from Newton's Principia and Opticks.* Ed. By H.G. Alexander. Manchester University Press, 1998. [ISBN: 9780719006692]
_____ *Correspondance Leibniz-Clarke*. Ed. A. Robinet. Paris: PUF, 1991.
LONGUENESSE, B. *Kant e o poder de julgar*. Trad. Cunha & Codato. Campinas: Unicamp, 2019. [ISBN: 9788526814912]
LYRE, H. & SCHLIEMANN, O. (orgs.) *Kants Prolegomena: ein kooperativer Kommentar*. Frankfurt: Klostermann, 2012. [ISBN 9783465041498]
MOHR, G. & WILLASCHEK, M. *Immanuel Kant, Kritik der reinen Vernunft*. Berlin: Akademie Verlag, 1998. (*Klassiker Auslegen*, Bd. 17-18) [ISBN: 9783110610451]
PATON, H. J. *Kant's Metaphysic of Experience*. Andesite Press, 2017. vol. 1. [ISBN: 9781298516244]
_____ *Kant's Metaphysic of Experience*. Andesite Press, 2015. vol. 2. [ISBN: 9781298510570]
THORPE, L. *The Kant Dictionary*. London: Bloomsbury, 2015. [ISBN: 9781847065797]
TORRES FILHO, R.R. *Ensaios de filosofia ilustrada*. 2ª ed. ampliada. São Paulo: Iluminuras, 2004. [ISBN: 9788573212174]
TORRETTI, R. *Manuel Kant. Estudio sobre los fundamentos de la filosofía crítica*. Santiago: Ediciones UDP, 2013. [ISBN: 9789563142211]
VLEESCHAUWER, H. J. de. *La déduction transcendantale dans l'oeuvre de Kant.* New York: Garland, 1976. 3 vols. [ISBN: 9780824023263]
WOOD, A. *Kant*. Trad. D. Dutra. Porto Alegre: Artmed, 2008. [ISBN: 9788536315591]

Nome da Unidade Curricular: História da Filosofia Contemporânea I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 6º termo

Ementa:
O curso propõe examinar textos das filosofias pós-kantianas.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 223 p. ISBN 857110414X.

BEAUVOIR, S. *O Segundo Sexo*, Vol. 1 e 2, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008

BERGSON, Henri. O pensamento e o movente: ensaios e conferências. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 9 9 157 297 p. (Tópicos (Martins Fontes)). ISBN 8533622295. Classificação: 194 B499p 2006 (BGU) Ac.10148

CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 391 p. (Coleção Tópicos). ISBN 8533602715.

DELEUZE, G. *Diferença e repetição*. 2. ed. Tr. Luiz B. L. Orlandi; Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 7. ed. Tr. Luiz F. B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

MBEMBE, A. *Crítica da razão negra.* Tr. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1, 2018.

NIETZSCHE, Friedrich W. *Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de Bolso, 2019.
HEIDEGGER, Martin. Conferências e escritos filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. 302 p. (Os pensadores).

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 379 p. ISBN 9788578270537.

SIGMUND FREUD. As pulsões e seus destinos ¿ Edição bilíngue - 1ª Edição. Editora Autêntica 170 ISBN 9788582173152

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. Dialética negativa. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 349 p. ISBN 9788537801437

BATAILLE, Georges. A parte maldita - Precedida de A noção de dispêndio - 1ª Edição. Editora Autêntica 178 ISBN 9788582170472.

_____. A experiência interior**.** Editora Autêntica 322 ISBN 9788582178508.

BEAUVOIR, S. *Pirro e Cinéias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

_____. *Moral da ambiguidade*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

BERGSON, Henri. Ensaio sobre os dados imediatos da consciência. Lisboa: Edições 70, 2011. 179 p. (Textos Filosóficos ; 16). ISBN 9789724413709

_____. Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 291 p. (Coleção Tópicos). ISBN 8533623410

BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 303 p. ISBN

9788532502896

CAMUS, Albert. O homem revoltado. 6. edição. Rio de Janeiro: Record, 2005. 351 p. ISBN 8501045489.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro. 2011.

CASSIRER, Ernst. A filosofia das formas simbólicas. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 416 p. (Tópicos). ISBN 853361375X.

_____. Linguagem e mito. São Paulo: Perspectiva, 1972.

CIORAN. Breviário de decomposição. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 221 p. ISBN 9788532503619

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O anti-Édipo*. Tr. Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: 34, 2010.

_____. *Lógica do sentido*. 4. ed. Tr. Luiz R. S. Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1998.

DERRIDA, J. *Gramatologia*. 2. ed. Tr. M. Chnaiderman; R. J. Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

_____. *A escritura e a diferença.* 4. ed. Tr. Maria B. M. N. da Silva et al. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: UBU. 2020

FEDERICI. Silvia. *O calibã e a bruxa - mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Rio de Janeiro. Elefante. 2017.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas.* Tr. Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HEIDEGGER, Martin. Carta sobre o humanismo. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2005. 93 p. ISBN 8588208644.

_____. Ser e Tempo. São Paulo, Vozes/Unicamp (tradução de Fausto Castilho) 2012.

HOLLANDA, Heloísa Buarque. *Pensamento Feminista - conceitos fundamentais.* Rio de Janeiro. Editora Bazar do Tempo, 2019.

_____. *Pensamento Feminista Brasileiro - fomração e contex.* Rio de Janeiro. Editora Bazar do Tempo, 2019.

_____. *Pensamento Feminista Hoje - perspectivas descoloniais.* Rio de Janeiro. Editora Bazar do Tempo, 2019.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação. Episódios de racismo cotidiano*. Rio de

Janeiro: Cobogó, 2019.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo. Cia da Letras. 2019.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural*. Tr. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
_____. *As estruturas elementares do parentesco*. 5. ed. Tr. Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2009.
MARTON, Scarlett. *Nietzsche, das forças cósmicas aos valores humanos*. 3a. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
_____. *Nietzsche e a arte de decifrar enigmas*. São Paulo : Loyola, 2014
_____. *Nietzsche, seus leitores, suas leituras*. São Paulo: Barcarolla, 2010, p. 107-124.
_____. *Extravagâncias. Ensaios sobre a filosofia de Nietzsche*. 3a. ed. São Paulo: Barcarolla, 2009.

_____. Políticas da inimizade. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1, 2020.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. Possibilidade nos dias da destruição. Salvador: Filhos da África, 2018.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro*. São Paulo: Perspectiva. 2020.

MENESES, Maria Paula, e BIDASECA, Karina Andrea. *Epistemologías del Sur - Epistemologias do Sul / Boaventura de Sousa Santos ... [et al.]*, 1a ed . - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Coímbra: Centro de Estudos Sociais - CES, 2018. Libro digital, PDF

MÜLLER, T. e CARDOSO, L. (org). *Branquitude. Estudos sobre a identidade branca no Brasil*. Curitiba: Appris. 2017.

MÜLLER-LAUTER, Wolfgang. *Nietzsche: sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia*. 1ª. ed. São Paulo: Editora Unifesp, 2009.
NIETZSCHE, Friedrich W. *Humano, demasiado humano I* e *II*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
_____. *A Gaia Ciência.* Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
_____. *Genealogia da moral: um escrito polêmico*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de Bolso, 2017.
_____. *Crepúsculo dos Ídolos: ou como se filosofa com o martelo*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
_____. *Ecce Homo: como alguém se torna o que é*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2017.
_____. *Obras incompletas*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (Col. Os Pensadores).

PERROT, Michelle. *As mulheres ou o silêncio da história*. Bauru: EDUSC, 2005

SIGMUND FREUD. Além do princípio de prazer [Jenseits des Lustprinzips]: Edição crítica bilíngue. Coleção Obras Incompletas de Sigmund Freud. Editora Autêntica 512 ISBN 978658823993

Nome da Unidade Curricular: Leitura e Interpretação de Textos Clássicos II (disciplina em extinção a partir de 2020)
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)Pré-requisito: não há Termo: 2º termo

Ementa:
O curso propõe introduzir na leitura de textos clássicos segundo diferentesmétodos de interpretação

Bibliografia Básica:

KANT, I. *Kritik der reinen Vernunft*. Hamburg: F. Meiner, 1990.

_____ *Crítica da razão pura*. Trad. Santos & Morujão. Lisboa: C.Gulbenkian, 1989.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Trad. Rohden & Moosburger. SP: Abril, 1980(Col. Os Pensadores).

_____*Crítica da razão pura*. Trad. F. Costa Mattos. SP: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAYGILL, H. *Dicionário Kant*. Trad. A. Cabral. RJ: J. Zahar, 2000. GOLDSCHMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dossistemas filosóficos. In: *A religião de Platão*. Trad. Porchat & Porchat. SP: Difel, 1970, p. 139-147.

HÖFFE, O. *Immanuel Kant*. SP: M. Fontes, 2005.

LEBRUN, G. O papel do espaço na elaboração do pensamento de Kant. In:

Sobre Kant. SP: Iluminuras, 1993, p. 25-36.

_____Os duzentos anos desta *Crítica*. In: *Passeios ao léu*. SP: Brasiliense, 1983, p. 15-23.

PORCHAT, O. Prefácio introdutório. In: GOLDSCHMIDT, V. *A religião de Platão*. Trad. Porchat & Porchat. SP: Difel, 1970, p. 5-10.

TORRES FILHO, R.R. Dogmatismo e antidogmatismo: Kant na sala de aula. In: *Ensaios de filosofia ilustrada*. 2ª ed. ampliada. SP: Iluminuras, 2004, p. 137-157.

Nome da Unidade Curricular: Ética e Filosofia Política I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 4º termo

Ementa:
A unidade curricular propõe examinar conceitos referentes à articulação entreética e política.

Bibliografia básica

DELEUZE, G., GUATTARI, F. O anti-Édipo. Tr. Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: 34, 2010.

_____. Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia. V. 4. Tr. Suely Rolnik. Rio de Janeiro: 34, 2002.

_____.Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia. V. 5. Tr. Peter P. Pelbart; Janice Caiafa. Rio de Janeiro: 34, 2002.

_____. O que é a filosofia? 2. ed. Tr. Bento Prado Jr.; Alberto A. Muñoz. Rio de Janeiro.

FOUCAULT, M. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. Vigiar e punir. 21. ed. Tr. Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1999.

HOBBES, Thomas. Behemoth. Madrid: Tecnos, 1992. 268 p.

JEAN BODIN. SEIS LIVROS DA REPÚBLICA - LIVRO SEGUNDO (OS). Ícone Editora 106

POLIBIO. Histoires. Nouv. Éd. Paris: Les Belles Lettres, 2004

Bibliografia complementar

ALLIEZ, É.; LAZZARATO, M. Guerras e capital. Tr. Pedro P. Pimenta. São Paulo: Ubu, 2021.

BIGNOTO, Newton. Origens do Republicanismo Moderno. Eduff, 2021

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1978.

CLASTRES, P. Arqueologia da violência. Tr. Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

_____. Sociedade contra o Estado. Tr. Theo Santiago. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

: 34, 1997.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador. Edufba. 2008.

_____. Os condenados da terra. Tr. J. L. de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FEDERICI. Silvia. O calibã e a bruxa - mulheres, corpo e acumulação primitiva. Rio de Janeiro. Elefante. 2017.

FISHER, M. Realismo capitalista. São Paulo: Autonomia literária, 2020.

GOYET, Francis. Les Audaces de la prudence : Littérature et politique aux xvie et xviie siècles. Classiques Garnier, 2009.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império. Tr. Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARX, K. O capital: crítica da economia política. Tr. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MBEMBE, A. Crítica da razão negra. Tr. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1, 2018.

_____. Necropolítica. Tr. Renata Santini. São Paulo: n-1, 2018.

_____. Políticas da inimizade. Tr. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1, 2020.

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro. São Paulo: Perspectiva. 2020.

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 724 p.

_____ KESSLER, Eckhard (Ed.) The Cambridge history of Renaissance philosophy. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2004. 968 p.

SPRINGBORG, Patricia (Org.). The Cambridge companion to Hobbes's Leviathan. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2007. Xvii, 533 p.

SENELLART, Michel. As artes de governar: do regime medieval ao conceito de governo. São Paulo: Editora 34, 2006. 331 p.

ZARKA, Yves Charles; MÉNISSIER, Thierry (Coord.). Machiavel: le prince ou le ZAnouvel art politique. Paris: Press Universitaires France, 2001.

WOLFF, Francis. Aristóteles e a política. São Paulo: Discurso Editorial, 1999. 154 p.

Nome da Unidade Curricular: Estética e Filosofia da Arte I

Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há Termo: 3º termo

Ementa:

O curso propõe examinar, por um lado os grandes sistemas da Estética, deoutro permitir a reflexão sobre as produções artística na história da cultura.

Bibliografia Básica:

ALBERTI, Leon Battista. Da Pintura, Campinas, Ed. Unicamp, 2009.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica, São Paulo, Cultrix, 1981.

Carchia, Gianni. Dicionário de estética, Lisboa, Edições 70, 1999.

CASSIRER, Ernst; PANOFSKY, Erwin. Eidos und Eidolon: das Problem des Schönen und der Kunst in Platons Dialogen, Hamburg, Philo Fine Arts, 2008.

CASTELLI, Patrizia. L'estetica del Rinascimento, Bologna, Il Mulino, 2005.

CÍCERO, Marco Túlio. Brutus; Orator, Cambridge, Harvard University Press, 1962.

COOPER, David E. (Ed.). A Companion to aesthetics. Oxford, Blackwell, 1992.

DANTO, Arthur C. O abuso da beleza, São Paulo, Martins Fontes, 2015.

DANTO, Arthur C. A transfiguração do lugar-comum, SP, Cosacnaify, 2005.

HALLIWELL, Stephen. The aesthetics of Mimesis: ancient texts and modern problems, New Jersey, Princeton University, 2002.

HEGEL, G.W.F. Cursos de Estética. (I-IV) trad. Marco Aurélio Werle, Oliver Tolle,São Paulo, Edusp,1999-2004.

KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo. Rio de Janeiro, Forense

universitária, 1993.

KANT, I. Crítica sobre o Belo e a Arte. trad. Rubens Rodrigues Torres Filho, São Paulo, ed. Abril, 1974.

LESSING, Gotthold Ephraim. Laocoonte ou Sobre as fronteiras da pintura e da poesia, São Paulo, Iluminuras, 2011.

LOMBARDO, Giovanni. A estética da antiguidade clássica, Lisboa, Editorial Estampa, 2003.

PLATÃO. A república, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

SCHAEFFER, Jean-Marie. L'art de l'âge moderne: l'esthétique et la philosophie de l'art du XVIIIe siècle è nos jours. Paris, Gallimard, 1992.

SCHELLING, Friedrich Wilhelm Joseph von. Filosofia da arte, São Paulo, EDUSP, 2001.

SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem, São Paulo, Iluminuras, 2002.

SCHILLER, Friedrich. Do sublime ao trágico, São Paulo, Autêntica, 2011.

WINCKELMANN, Johann Joachim. Reflexiones sobre la imitación de las obras griegas en la pintura y la escultura, Madrid, Fondo de Cultura Económica, 2007.

WINCKELMANN, Johann Joachim. Reflexões sobre a arte antiga, Porto Alegre, Movimento, 1993.

Bibliografia Complementar:

ARMENINI, Giovan Battista. De’veri precetti dela pittura, Torino, Einaudi, 1988.

BURKE, Edmund, Indagación filosófica sobre el origen de nuestras ideas acerca de lo sublime y de lo bello, Madrid, Editorial Tecnos, 2001.

CARVALHO, J. D. A beleza como adequação da natureza ao homem, Belo Horizonte, UFMG, 1997.

CASSIRER, Ernest, A filosofia do Iluminismo, Campinas, Editora da Unicamp, 1992.

CÉRON, I.; REIS, P. Kant, Crítica e estética na Modernidade, São Paulo, Editora SENAC, 1999.

COOMARASWAMY, A. K. Teoria medieval de la beleza, Barcelona, Unanime, 1987.

D’ANGELO, Paolo. Estetica dela natura. Belleza naturale, paesaggio, arte ambientale, Roma-Bari, Editori Laterza, 2001.

D’ANGELO, Paolo. Ars est celare artem. Da Aristotele a Duchamp, Macerata, Quodlibet, 2005.

DIDEROT, Denis. Tratatto sul bello, Milano, Abscondita, 2001.

DUARTE, R. Belo, Sublime e Kant. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.

ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval, Rio de Janeiro, Record, 2010.

EVDOKÌMOV, Pàvel Nikolàjevic. Teologia dela Bellezza. L’arte deli cona, Milano, Edizioni San Paolo, 1990.

FABBRI. V.; VIELLARD-BARON, J.-L. (org). Esthétique de Hegel,

Paris, L'Harmattan, 1993.

FLORENSKIJ, Pavel. Le Porte Regali. Saggio sull'icona, Milano, Adelphi, 2010.

GADAMER, H.G. Hermenêutica da obra de arte, São Paulo, Martins Fontes, 2010.

GARELLI, Gianluca. La questione della bellezza. Dialettica e storia di un'idea filosofica, Torino, Einaudi, 2016.

GARRONI, Emilio. Immagine, linguaggio, figura, Roma-Bari, Editori Laterza, 2005.

GARRONI, Emilio. Creatività, Macerata, Quodlibet, 2010.

GILSON, Étienne. Matières e forms. Poiétiques particulières des arts majeurs, Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1964.

HARTMANN, Pierre. Du Sublime. De Boileau à Schiller, Strasbourg, Presses Universitaires de Strasbourg, 1997.

HUTCHESON, Francis. An inquiry concerning the origin of our idea of beauty (1725), Internet Archive.

INWOOD, Michael. Dicionário Hegel, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.
JANKÉLÉVITCH, Vladimir. Il non-non-so-che e il quasi-niente, Torino, Einaudi, 2011.

JANICAUD, D. (org). Sobre a Terceira Crítica, Lisboa, Instituto Piaget, 1994.
JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo, RS, Ed. UNISINOS, 1999.

LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica, São Paulo, Martins Fontes, 2002.

LEBRUN G. O avesso da dialética, Hegel à luz de Nietzsche, São Paulo, Companhia das Letras,1988.

LOMAZZO, Giovan Paolo. Della forma dele muse, Trento, La Finestra editrice, 2002.

LUKÁCS, G., Goethe et son époque, Paris, Nagel, 1949.

LUKÁCS, G. A estética de Hegel, in Arte e sociedade, escritos estéticos 1932- 67, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2009.

LYOTARD, J-F. Lições sobre a analítica do sublime, Campinas, Papirus, 1993.

MONTANI, Pietro. Bioestetica. Senso comune, técnica e arte nell'età dela globalizzazione, Roma, Carocci editore, 2007.

MONTANI, Pietro. Arte e verità dall'antichità ala filosofia contemporanea. Un'introduzione all'estetica, Roma-Bari, Laterza, 2002.

ROHDEN, V. Interesse da razão e liberdade, São Paulo, Àtica, 1981.

SCHAEFFER, Jean-Marie. L'art de l'âge modern, L'esthétique et la philosophie de l'art du XVIII à nos jours.Paris, Gallimard, 1982.

TERRA, R.R. Kant: juízo estético e reflexão, in NOVAES, Adauto. Artepensamento, São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

WERLE, M. A poesia na estética de Hegel, São Paulo, Humanitas, 2005.

WERLE, M. A aparência sensível da ideia, Estudos sobre a estética de Hegel e a época de Goethe, São Paulo, Loyola, 2013.

WERLE, M. A questão do fim da arte em Hegel, São Paulo, Hedra, 2011.

Nome da Unidade Curricular: Filosofia das Ciências Humanas I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 6º termo

Ementa:
Trata-se de refletir a fundamentação dos saberes e a compreensão dos afetos ligados à constituição do campo político em que se inscrevem as ciências humanas, bem como suas matrizes conceituais e ideológicas, à luz dos pensadores clássicos e das revoluções científicas do mundo contemporâneo, bem como do contexto das sociedades de massa e de consumo. Da mesma forma tem por objetivo refletir sobre a constituição histórica das ciências humanas na sua relação com a filosofia e problematizar a construção conceitual por elas realizada acerca de temas políticos, sociais e culturais.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. e HORKHEIMER. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. 352 p

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas (3 vols.). São Paulo: editora Brasiliense, 2012 ss.

BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W.; HABERMAS, J. *Textos escolhidos.* São Paulo: Abril Cultural, 1975. (Os Pensadores, XLVIII)

BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 303 p.

CAMUS, Albert. O homem revoltado. 6. edição. Rio de Janeiro: Record, 2005. 351 p.

BATAILLE, Georges. A parte maldita precedida de 'A noção de dispêndio'. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 171 p. (FilôBataille).

BERGSON, Henri. Cartas, conferências e outros escritos. São Paulo: Abril Cultural, 1974. 514 p. (os pensadores ; 38)

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

FREUD, Sigmund. Cinco lições de psicanálise ; A história do movimento psicanalítico ; O futuro de uma ilusão ; O mal-estar na civilização ; Esboço de psicanálise. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 246 p. (Os pensadores).

MARCUSE, H. O homem unidimensional. São Paulo: Edipro, 2015.

MARX, K. O capital: Crítica da economia política. Tr. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

RICOEUR, Paul. A ideologia e a utopia. São Paulo Autêntica 2015

ANDERS, G. Die Die Antquiertheit des Menschen:Über die Seele im Zeitalter der Zweiten industriellen evolution,ed Suhrkamp, Frankfurt,1989.

BAUMANN, Z. Modernity and Ambivalence. Polity Press, Cambridge,1995.

LE BOM, G. La Psychologie des Foules.

LEFORT, C. L'Invention Démocratique, Paris: ed. Fayard, 1994.

_____. Élements d'une critique de la burocratie. Paris:

MARCUSE, H. Hegels Ontologie und die Grundlegung einer Theorie der Geschichtlichkeit, ed. SUHRKAMP, Frankfurt, 22 Vol.

CHELLER. M. Vom Umsturtz des Wertes.

NIETZSCHE, F. Considerações extemporâneas II: Da utilidade e desvantagem da história para a vida.

RANCIÈRE, J. La Haine de la Démocratie, Ed. Fabrique,2005. TARDE, G. L´Opinion et la Foule, ed du Sendre, Paris, 2006.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. “Coleção Adorno” (Vários títulos). São Paulo: editora UNESP, 2008-2019.

BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte/São Paulo: Ed. UFMG/Imprensa Oficial, 2006

CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 418 p. (Coleção rumos da cultura moderna ; 52)

Cioran. Breviário de decomposição. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 221 p. ISBN 9788532503619

LEFORT, Claude; TRADUÇÃO: LUIZ ROBERTO SALINAS FORTES E MARILENA DE SOUZA CHAUÍ. As formas da história: ensaios de antropologia política. São Paulo: Brasiliense, 1979. 345 p

MEZAN, Renato. Freud, pensador da cultura. 4 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. 680 p

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo ; A imaginação ; Questão de método. São Paulo: Abril Cultural, c1978. 191 p. (Os pensadores).

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2007. 124 p.

BERGSON, Henri. As duas fontes da moral e da religião. Coimbra: Almedina, 2005

CANETTI, E. Masse und Macht, Claasen Verlag, 1960

Horkheimer, Max. Teoria Crítica I. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo editorial, 2007.

MARX, K. Der achtzehnte Brumaire des Louis Bonaparte,Dietz Verlag. MARX, K. Das Kapital: Kritik der politischen Ökonomie. Livro 1. Berlim: Dietz, 1947.

MARX, K. Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie. Berlim: Dietz Verlag, 1954.

ADORNO, T. Gesammelte Scriften,20 vol.,ed Tiedemann, Suhrkamp, Frankfurt 1970-1986.

Nome da Unidade Curricular: Filosofia da Lógica I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 4º termo

Ementa:
A unidade curricular propõe examinar o lugar da lógica nos quadros de pensamento da História da Filosofia, as modalidades e formas do pensamento,abrindo o campo da reflexão sobre o pensamento analítico, suas modalizaçõesantigas e contemporâneas.

Bibliografia Básica

ANGIONI, Lucas. *Introdução à Teoria da Predicação em Aristóteles*, Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

ARISTÓTELES. *Metafísica IV e VI*, trad. de Lucas Angioni. Campinas: IFCH, 2001.

ARISTÓTELES. *Organon*. Lisboa: Editora Guimarães, 1986.

ARISTÓTELES. *Categorias*. Editora Unesp, 2020.

ARISTÓTELES. *Da interpretação*. Editora Unesp, 2013.

FREGE, G. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, 1978.

HAACK, Susan. *Filosofia das Lógicas*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

MATES, Benson. *Lógica elementar*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

TUGENDHAT, E. & WOLF, U.. *Propedêutica lógico-semântica*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. São Paulo: Ed. Abril, 1978.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. São Paulo, Edusp, 1995.

Bibliografia Complementar

BLANCHÉ, R. & DUBUCS, J.. *História da Lógica*. Lisboa: Edições 70, 1996.

COSTA, Newton C. A. da. *Os fundamentos da lógica*. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1980.

KANT, I.. Manual dos cursos de lógica geral. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

KNEALE, W. & KNEALE, M.. *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

MORTARI, C. A.. *Introdução à lógica*. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.

NAGEL, E. & NEWMAN, J. R.. *A prova de Gödel*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

NEWTON-SMITH, W. H.. *Lógica – um curso introdutório*. Lisboa: Gradiva, 1998.

PLATÃO. *Sofista*. São Paulo: Ed. Abril (Col. *Os Pensadores*), 1975.

SALMON, W. *Lógica*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

TOULMIN, Stephen. *Os usos dos argumentos.* São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TUGENDHAT, E.. *Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem*. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Filosofia da Ciência
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 5º termo

Ementa:
A unidade curricular visa examinar a natureza do conhecimento científico e ascondições intelectuais e éticas de produção e difusão da ciência.

Bibliografia Básica:

CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1983. 224 p. ISBN 9788511120615. 6 6 121

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. 257 p. (Debates (Perspectiva); 115).

POPPER, Karl Raimund Sir. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2006. 567 p. ISBN 13 13 112 853160236x. (*)

SCHLICK, Moritz; CARNAP, Rudolf. Coletânea de textos. São Paulo: Abril Cultural, c1980. 252 p. (Os pensadores).

Bibliografia Complementar:

AYER, A. J. (Alfred Jules). El Positivismo logico. Mexico, D. F.: Fondo de Cultura Económica, 1965. 412 p. (Seccion de obras de filosofia).

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à teoria da ciência. 3. ed., rev. e ampl. Florianópolis: Ed. 3 da UFSC, 2009. 219 p. ISBN 9788532804600.

FEYERABEND, Paul K. Contra o método: esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. 487 p. (Metodologia das

ciências sociais e teoria da ciência).

FRENCH, Steven. Ciência: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2009. 156 p. ISBN 9788536317175.

HACKING, Ian. Representing and intervening: introductory topics in the philosophy of natural science. 2 2 7 Cambridge: Cambridge University Press, 1983. 287 p. ISBN 9780521282468.

HEMPEL, Carl G. Filosofia da ciência natural. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 142 p. (Curso moderno 1 1 11 de filosofia).

KUHN, Thomas S. O caminho desde A estrutura: ensaios filosóficos, 1970-1993, com uma entrevista 6 6 10 autobiográfica. São Paulo: Ed. Unesp, 2006. 402 p. ISBN 8571396582

LACEY, Hugh. Valores e atividade científica 1. 2 ed. Associação Filosófica Scientiae Studia/Editora 34, 2008, 295 p. ISBN 9788561260002

LAKATOS, Imre. História da ciência e suas reconstruções racionais: e outros ensaios. Lisboa: Edições 70, 1 1 12 1998. 175 p. (Biblioteca de Filosofia Contemporânea). ISBN 9724409589.

LAKATOS, Imre (Org.). A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix: _temp, 1979. 343 p.

LAUDAN, Larry. Progress and its problems: towards a theory of scientific growth. Berkeley; Los 1 1 Angeles; London: University of California Press, 1978. 257 p. ISBN 0520037219.

LAUDAN, Larry. Science and relativism: some key controversies in the philosophy of science. Chicago; 1 1 London: University of Chicago Press, c1990. 180 p. (Science and its conceptual foundations). ISBN 9780226469492.

LOSEE, John. A historical introduction to the philosophy of science. Fourth edition. New York: Oxford University Press, 2001. viii, 314 p. ISBN 9780198700555.

NEWTON-SMITH, W. H. (Ed.). A companion to the philosophy of science. Malden, Massachusetts: 2 2 5 Blackwell Publishers, c2000. xvi, 576 p. (Blackwell companions to philosophy). ISBN 9780631170242 (hardcover).

POPPER, Karl Raimund Sir. Conjecturas e refutações. Brasília, DF: Editora

Universidade de Brasília, 1972. 449 p. (Pensamento Científico; 1).

ROSENBERG, Alex. Philosophy of science: a contemporary introduction. 2. ed. New York: Routledge, 1 1 2010. 213 p. (Routledge contemporary introductions to philosophy). ISBN 9780415343176.

STEGMÜLLER, Wolfgang. A filosofia contemporânea: introdução crítica. São Paulo: EPU, 1977. 2 v. ISBN 8512704209.

Nome da Unidade Curricular: Teoria do Conhecimento I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 3º termo

Ementa:

Esta unidade curricular examina os principais temas da Teoria do Conhecimento: conhecimento *a priori* e empírico, crença, verdade e justificação, com ênfase nos debates contemporâneos, mas também levando em conta seus aspectos históricos. Também trata dos seus principais problemas, como os problemas do mundo exterior, das outras mentes e da indução, e discute as principais teorias epistemológicas, como fundacionismo, coerentismo, empirismo, naturalismo, entre outras.

Bibliografia Básica:

Fogelin, Robert J. *Reflexões pirrônicas sobre o conhecimento e a justificação*. Salvador: EDUFBA, 2017.

Moser, Paul K.; Mulder, H.; Trout, J.D. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Porchat, Oswaldo. *Rumo ao ceticismo*. São Paulo: Editora da UNESP, 2007.

Ryle, Gilbert; Austin, J. L.; Quine, W. V.; Strawson, P. F. *Ensaios*. 4. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

Stroud, Barry. *A significação do ceticismo filosófico*. São Paulo: Associação Filosófica *Scientiae Studia*, 2020.

Bibliografia Complementar:

Austin, John L. *Sentido e percepção*. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

Dancy, Jonathan. *An introduction to contemporary epistemology*. Oxford: Blackwell, 2010.

Davidson, Donald. *Subjective, intersubjective, objective*. Oxford: Clarendon Press.

Fogelin, Robert J. *Andando na corda bamba da razão*. São Paulo: Alameda Editorial, 2016.

Greco, John; Sosa, Ernesto. *Compêndio de epistemologia*. São Paulo: Loyola, 2012.

Moore, George E. *Princípios éticos; Escritos filosóficos; Problemas fundamentais da filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Putnam, Hilary. *Razão, verdade e história*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
Rorty, Richard. *A filosofia e o espelho da natureza*. Lisboa: Dom Quixote, 1988.
Schlick, M.; Carnap, R. *Coletânea de textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
Smith, Plínio J. *A experiência do cético*. São Paulo: Associação Filosófica *Scientiae Studia*, 2020.
Stroud, Barry. *Understanding human knowledge*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
Williams, Michael. *The problems of knowledge: a critical introduction to epistemology*. Oxford: Oxford University Press.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1. Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

No âmbito do Curso, e tendo como horizonte uma formação sólida e de excelência, considera-se a avaliação como elemento indissociável do processo formativo em sua integralidade, tendo em vista o processo compartilhado de construção do conhecimento e levando em consideração as condições que se apresentam em cada caso, a cada passo dado no ensino e na aprendizagem em filosofia. Em outras palavras, avaliar é uma prerrogativa do/a professor/a, mas deve sempre levar em conta objetivos e critérios construídos nas situações concretas de cada turma e de cada unidade curricular. Por exemplo, não pode haver critérios rígidos que não levem em conta os diferentes momentos em que determinada unidade curricular é ministrada e em que o/a estudante se encontra no curso quando frequenta uma unidade curricular, se, por exemplo, é ingressante ou se já está próximo/a de se formar. No mais, a avaliação deve ser um processo que comporta aprimoramentos e que envolve frequentemente a troca de experiências entre todo/as que se encontram envolvido/as nele.

Dadas as especificidades da leitura e da escrita de textos filosóficos (que passam por variados métodos de ensino de filosofia, tão vários quanto o número de professore/as que compõem o curso) e do processo de formação em filosofia (que envolve a frequentação de diversas outras áreas do saber e da cultura), vale destacar as seguintes balizas no que diz respeito à avaliação: a) o aperfeiçoamento na capacidade de compreensão de diferentes tipos de textos filosóficos; b) a conquista gradativa do processo de escrita de diferentes tipos de textos filosóficos, como o dissertativo, o ensaístico, o sintético e o analítico, entre outros; c) o desenvolvimento da capacidade analítica e problematizadora; d) a capacidade de sustentação oral dos textos produzidos; e) o incremento da habilidade de pesquisa que permita ampliar o escopo para além da bibliografia básica e de encontro a outras áreas do saber; f) a construção da autonomia no processo de produção da aprendizagem tomando como base a interação com o/as demais estudantes e professore/as; g) a ampliação passo a passo do entendimento das características distintivas que compõem os períodos da História da Filosofia e das eventuais diferenças metodológicas entre os estudos historiográficos e temáticos em

Filosofia; h) o desenvolvimento da compreensão das especificidades da aula de Filosofia no Ensino Médio, no contexto na Base Nacional Comum Curricular.

O sistema de avaliação segue o Regimento da Pró-Reitoria de Graduação e está detalhado no Regimento do Curso de Filosofia. Ambos os documentos se encontram disponíveis no site do departamento: https://filosofia.unifesp.br/

8.2 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do trabalho conduzido pelo Curso de Bacharelado em Filosofia está vinculada em seus aspectos formais ao programa de avaliação da própria universidade. Assim sendo, esta avaliação se articula com a avaliação de todos os demais cursos que integram a EFLCH (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) no Campus Guarulhos.

Deve-se notar que, em 2020, foi criada para este projeto uma série de disciplinas cujo principal objetivo é acolher o aluno ingressante e prepará-lo para as atividades e práticas da vida universitária (“Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas I e II”, Temas contemporâneos de Filosofia I e II”). O trabalho a ser realizado nestas novas disciplinas visa, no médio e longo prazo, aprimorar o desempenho dos alunos e permitir-lhes que avancem com segurança e autonomia em seu percurso formativo.

Em acordo com os critérios e orientações estabelecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus Guarulhos, caberá à Comissão de Curso e ao Núcleo Docente Estruturante aplicar um questionário a ser respondido voluntariamente por alunos e egressos. Este questionário deverá fornecer os subsídios para uma avaliação do perfil dos ingressantes e do perfil do egresso, bem como a adaptação deste ao contexto de sua atividade profissional. A estes resultados, caberá ainda ao Curso de Bacharelado em Filosofia efetuar uma avaliação quantitativa do rendimento discente (índice de reprovações, coeficiente de rendimento dos concluintes, nota média de disciplinas) e do índice de evasão.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares consistem na participação em atividades acadêmicas, científicas e/ou culturais ligadas à área de Filosofia, oferecidas pela universidade ou outras instituições acadêmicas, científicas e/ou culturais, tais como grupos de estudo orientados por professor, atividades de monitoria, pesquisa de iniciação científica, atividades de extensão e eventos acadêmicos (palestras, congressos, encontros, simpósios, jornadas). Atividades de Estágio Curricular não obrigatórias, isto é, atividades que excedam a carga horária do Estágio Curricular obrigatório podem ser validadas como atividades complementares. São exigidas, no mínimo, 200 horas de atividades complementares para fins de integralização do curso de Bacharelado em Filosofia.

O objetivo principal é complementar o processo de formação acadêmica e profissional do estudante de modos não contemplados nas unidades curriculares, promovendo o contato com conteúdos, formas de abordagem de conteúdos e demais competências externas ao trabalho em sala de aula, eventualmente em outras instituições acadêmicas, científicas e/ou culturais e com outros profissionais da área. Com isso, o processo de formação acadêmica e profissional do estudante ocorre conjuntamente à inserção deste numa esfera mais ampla do debate acadêmico e intelectual e favorece-se a integração entre o ensino, a extensão e a pesquisa.

Em particular a fim de atender à demanda de integração das atividades de extensão à matriz curricular dos cursos de graduação, em contato com as questões concretas e prementes do contexto social e em constante troca de saberes, promovendo a interação entre a universidade e demais setores da sociedade por meio de iniciativas de diálogo crítico, construtivo e transformador, estipula-se que o estudante de Bacharelado deve cumprir, no mínimo, 110 horas de atividades complementares (55% do total) em atividades de extensão vinculadas a programas e/ou projetos de extensão.

Conforme assinalado anteriormente, a contabilização das 110 horas de carga horária de extensão curricularizada em atividades complementares, desde que observada a exigência de vinculação das referidas atividades a programas e/ou projetos de extensão, deverá ser efetuada pela comissão responsável, segundo o modelo de contabilização

das atividades complementares, em formulário próprio, mediante anexação dos certificados correspondentes, com a devida assinatura (manuscrita ou eletrônica), de que constem: a instituição e os organizadores da atividade, o tema da atividade, o local e a data de sua realização e a carga horária respectiva.

Em observância à Estratégia 12.7 da Lei 13.0005/2014 tal como regimentada pela Resolução 7/2018 MEC-CNE-CES e Resoluções 139/2017 e 192/2021 CONSU-UNIFESP, o aluno ingressante até 2023 está desobrigado a cumprir 10% de CH extensionista em seu currículo mesmo tendo migrado para a nova matriz, o que se estende às 110h de atividades complementares de extensão curricularizada.

O Regimento das Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Filosofia encontra-se disponível no site do departamento: https://filosofia.unifesp.br/

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Bacharelado em Filosofia não prevê a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

11. APOIO AO DISCENTE

A UNIFESP conta em seu organograma com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), responsável pelo desenvolvimento de políticas (aprovadas pelo Conselho de Assuntos Estudantis - CAE) e ações institucionais direcionadas para o acesso, a permanência e a conclusão das atividades acadêmicas de estudantes de graduação, pós-graduação stricto sensu e residência da Unifesp.

Administrada pela PRAE, a rede de assistência de que dispõem os(as) estudantes é formada pelos restaurantes universitários (RUs), Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs), estabelecidos nos campi, e Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD).

A Prae é responsável pelo gerenciamento do Programa de Auxílio para Estudantes (Pape), do Programa de Bolsa Permanência (PBP), do Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes) e diversos programas de apoio ao(à) estudante A Bolsa de Iniciação à Gestão é outro estímulo à aquisição de experiência por parte dos(das) estudantes.

A PRAE é composta por quatro coordenadorias: Ações Afirmativas e Políticas de Permanência; Atenção à Saúde do Estudante; Apoio Pedagógico e Atividades Complementares; Cultura, Atividade Física e Lazer.

Os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs) são órgãos multiprofissionais de apoio aos estudantes, localizados em cada campus da Unifesp e vinculados às políticas da PRAE. São constituídos geralmente por: coordenador(a) e profissionais das áreas de serviço social, educação e saúde e também por outras categorias profissionais, de modo a atender às necessidades específicas presentes em cada campus.

Os objetivos principais destes núcleos são: a) Contribuir para as Políticas de Permanência estudantil; b) Executar e contribuir para as políticas de apoio aos(às) estudantes; c) Contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando uma formação integral e de qualidade; d) Participar, apoiar ou acompanhar projetos vinculados aos discentes junto à PRAE.

Por fim, em conformidade com a Resolução CONSU nº 164/2018, a implementação do curso de bacharelado em filosofia, sua gestão e sua comunicação com o corpo discente estão amparados pela Rede de Acessibilidade e Inclusão da Unifesp, pela Câmara Técnica de Acessibilidade e Inclusão (CTAI) e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), garantindo assim sua acessibilidade pedagógica, atitudinal e comunicativa.

12. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A Comissão de Graduação do Curso de Filosofia é o órgão colegiado que recebe mensalmente as mais variadas demandas relacionadas às atividades de graduação, como o aproveitamento de estudos dos alunos ingressantes e o acompanhamento geral das atividades acadêmicas; a validação de atividades complementares e o exame de seus critérios; pedidos de prazos de prorrogação para a integralização do curso; equivalência de disciplinas de alunos que cursaram parcial ou integralmente alguma graduação em outras instituições de ensino ou mesmo na própria UNIFESP; transferências externas e internas; situações de trancamento e matrícula fora do prazo; organização de eventos, seminários ou semanas acadêmicas, etc.

O coordenador de curso possui sala conjunta com a chefia de Departamento para o atendimento de docentes e discentes. Entretanto, não há um horário fixo de atendimento: em sua maioria as demandas são inicialmente encaminhadas por e-mail e eventualmente agenda-se uma reunião presencial com o interessado. A maioria das demandas é facilmente solucionada e costumam ser raras as reuniões presenciais para esta finalidade.

O coordenador do curso encaminha as demandas e apresenta informes ao colegiado do Departamento de Filosofia. Esta representação é fundamental para tornar constante a conexão entre as questões pedagógicas do curso de Bacharelado em Filosofia e as demandas apresentadas pela chefia do Departamento que se relacionam com a infraestrutura do campus, à distribuição recursos e/ou políticas educacionais que afetam o funcionamento do curso e do campus Guarulhos. Além disso, o coordenador do curso também participa da Câmara de Graduação da EFLCH e do Conselho de Graduação da UNIFESP, nos quais procura ajustar-se às normas e diretrizes institucionais, além de apresentar as demandas do seu curso às instâncias superiores da universidade.

Cabe ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) analisar a estrutura e o funcionamento do curso, acolher demandas por modificações futuras e propor ajustes ou transformações com o objetivo de aprimorar a proposta pedagógica do Curso de Bacharelado em Filosofia.

O funcionamento do curso é regulado pelo Regimento Interno do Curso de Filosofia, o Regimento do Núcleo Docente Estruturante e o Regimento da Comissão de Curso, documentos disponíveis no site do departamento: https://filosofia.unifesp.br/

13. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.

A filosofia é, por excelência, a disciplina que, em lugar de um objeto determinado, investiga o próprio pensamento. Seu objeto é, antes de tudo, a natureza do trabalho de reflexão e as possibilidades que se abrem no ato do pensar. É por esta razão que a atividade filosófica rigorosa não pode dissociar-se da noção de pesquisa: para produzir um saber filosófico, é sempre necessário afastar-se do senso comum e evitar a mera repetição daquilo que já é conhecido, daquilo que tomamos por verdadeiro em razão do hábito ou da tradição. Esta mesma distância entre o senso comum e a atitude filosófica transforma a tarefa do ensino de filosofia em uma atividade genuinamente filosófica, pois em seu ensino também estão implicados os limites da linguagem, as fronteiras do nosso conhecimento e a necessidade de ultrapassar o senso comum e os conhecimentos sedimentados pela tradição. O ensino de filosofia, tanto no nível médio como no superior, demanda um exercício de linguagem para tornar conhecido o que não é conhecido, renovar e transformar o significado dos conceitos e ao mesmo tempo saber encontrá-los em nossa experiência do mundo. E por esta mesma razão deve a reflexão filosófica estabelecer permanente diálogo crítico, construtivo e transformador com a sociedade, em contato com as questões concretas e prementes do contexto social e constante troca de saberes, implicada desde o íntimo no trabalho de extensão.

O curso de Bacharelado em Filosofia busca proporcionar aos estudantes um percurso ascendente, isto é, um percurso que lhes permita enfrentar esses desafios passo a passo, em grau crescente de complexidade. Desde o primeiro e o segundo termo, as disciplinas pretendem iniciar o aluno no trato com os temas e com a linguagem da filosofia, por um lado, bem como estabelecer conexões entre os modos do pensar filosófico e as questões contemporâneas, por outro. Este duplo percurso requer que o aluno se ocupe, em igual medida, das atividades de estudo e reflexão que caracterizam a pesquisa; das atividades de ensino que exigem, de sua parte, a apropriação do discurso filosófico e a habilidade para transmitir o conhecimento adquirido; e da interação entre a universidade e demais setores da sociedade que caracteriza as atividades de extensão.

Em particular a fim de atender à exigência de assegurar a previsão institucional e o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular

estudantil dos cursos de graduação em atividades de extensão vinculadas a programas e/ou projetos de extensão universitária, tal como expressa na Estratégia 12.7 da Lei 13.0005/2014 e regimentada na Resolução 7/2018 MEC-CNE-CES, segundo as Resoluções 139/2017 e 192/2021 CONSU-UNIFESP, foram efetuadas modificações no quadro de unidades curriculares e na composição das horas complementares do curso de Bacharelado (ver item 7 – Organização Curricular). Isso significa um comprometimento efetivo com a articulação entre a formação estudantil, o trabalho acadêmico e as demandas institucionais e sociais.

14. INFRAESTRUTURA

Estrutura física do campus

O campus localizado no Bairro dos Pimentas possui um conjunto de edificações com áreas destinada as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de apoio acadêmico e administrativo.

Prédio acadêmico principal: 20.767,82m2. O subsolo da edificação (5.565,76 m2) contém área de estacionamento coberto com 190vagas para veículos e 61 vagas para motos, salas de manutenção, motoristas, ar condicionado, controle e segurança, DG/PTR, depósitos, lavagem, hall, elevadores, lixos recicláveis casa de bomba e cisternas. O térreo (3.073,50 m2) contempla pátio coberto com 961,90 m2 de área, acesso a escadas e elevadores para circulação entre os pavimentos, cozinha com 246,35 m2 comsalas e apoio. Ainda instalações sanitárias, para funcionários e alunos, auditório com 166,28 m2, saguão com 324,25 m2 e restaurante universitários com 288,98 m2 e outros.O primeiro pavimento com área de 3.009,14 m2 contempla um espaço para uma Biblioteca com 709,53 m2, onde está localizado também salas de estudo individual, referência, direção, processo técnico aquisição, higienização, sala de TI, sala de ar condicionado, exposições, guarda volumes e copa. Na outra ala temos 16 salas de aula, sala de professores, sala de estudo, sala de informática e instalações sanitárias. O segundo pavimento com área de 3.006,25 m2 contempla um espaço para uma Biblioteca com 812,59 m2, onde está localizado também salas de estudo, sala de TI, sala de ar condicionado, exposições. Na outra ala temos 16 salas de aula, sala de professores, sala de estudo, sala de informática e instalações sanitárias.

O terceiro pavimento com área de 3.009,14 m2 contempla um espaço para um Centro de Documentação com 228,10 m2, onde estão localizados também salas de pesquisas, sala de arquivos, sala de reunião, sala de TI, sala de ar condicionado, exposições, sala de treinamento técnico, laboratório de línguas I e II, laboratório de informática e áudio visual. Na outra ala temos 16 salas de aula e instalações sanitárias. O pavimento técnico para área de equipamentos em geral conta com 3.104,03 m2;

Prédio "Arco": com 4.740m2, divididos em 2 pisos (2370m2 cada piso), esse prédio abriga no pavimento superior os gabinetes de todos os professores equipados com computador conectado à inter e intranet, impressora e ramal telefônico. Ainda no pavimento superior as chefias de Departamento, as coordenações de graduação e de pós-graduação possuem salas próprias, alocadas por Departamentos. Já no pavimento térreo são abrigados todos os setores de apoio acadêmico e administrativo: Departamentos de Curso, Secretaria de Alunos, Apoio Pedagógico, Secretaria de PósGraduação e Divisões Administrativas.

Prédio Anexo: com total de 777 m2 divididos em 3 pavimentos de 259 m2 cada um, este prédio oferece 5 salas dedicadas à secretaria dos Departamentos, à Direção Acadêmica, ao Setor Administrativo, dispondo de um elevador que garante a acessibilidade aos 3 andares deste bloco e aos dois andares do Prédio "Arco".

Teatro: Dentro do campus há ainda o "Teatro Adamastor Pimentas". O teatro possui 5701m2, com 750 lugares, mezanino, camarotes, camarins, fosso, depósitos para cenografia, espaços para cafés ou lanchonete, vestiários masculino e feminino, iluminação profissional.

Laboratórios para pesquisa:

A Unifesp possui atualmente cerca de 3.300 computadores, todos estes conectados à rede institucional. Destes, 48 compõem estações de trabalho à disposição dos alunos do Campus Guarulhos.

Para além da estrutura de rede de computadores e estações de trabalho, deve-se ressaltar que as salas de aula do Campus Guarulhos estão equipadas com projetores multimídia. Também as salas para docentes são equipadas com computadores ligados à Internet.

Biblioteca:

A Biblioteca de Letras, Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo – Campus Guarulhos iniciou suas atividades em 2007, seu acervo encontra-se em fase de implantação. Atualmente é composto por aproximadamente 40 mil livros (obras de referência, bibliografia básica e Literatura), 2.798 fascículos de periódicos (revistas

técnico-científicas, jornais, folhetos) e 525 títulos de multimeios (CD-ROMs, DVDs e fitas de vídeo), totalizando cerca de 43.323 mil itens.

Novas compras são feitas semestralmente a partir de propostas dos docentes de todos os Cursos. A Biblioteca do Campus de Guarulhos tem recebido importantes doações nacionais e internacionais, tendo incorporado, desse modo, muitas obras raras e inencontráveis no mercado editorial.

Em seu atual espaço físico provisório, a biblioteca conta com 400 m2, possui quatro computadores para pesquisa, conectados à Internet, e espaço para estudo em grupo e individual. Sua equipe é formada por 2 bibliotecários, uma assistente administrativa e quatro estagiários do CIEE, o horário de funcionamento da biblioteca é das 9:00 às 22:00h de segunda a sexta. Possui acervo aberto e para catalogação e gerenciamento dos livros e periódicos é usado o software PHL, o qual permite ao usuário realizar buscas, renovações e reservas pelo site da Biblioteca de qualquer computador. Está disponível também o acesso remoto ao sistema. O sistema de Classificação utilizado é a Classificação Decimal de Dewey – CDD, e são usadas para catalogação as ferramentas: Tabela Cutter e o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2. A Biblioteca possui acesso às bases: Scielo, Portal de Periódicos CAPES, Portal Domínio Público, entre outros de acesso livre para Universidades Públicas.

15. CORPO SOCIAL

15.1 Docentes

O corpo docente de Filosofia se compõe atualmente de 38 professores (16 adjuntos, 21 associados e 1 titular), todos em regime de dedicação exclusiva.

N°	Nome	Doutor(a) em: – Área de Formação	Titulação	Regime de Dedicação
1	Alexandre de Oliveira Torres Carrasco	Filosofia - História da Filosofia Contemporânea	Doutorado	DE
2	Alexandre de Oliveira Ferreira	Filosofia – Filosofia Alemã Contemporânea	Doutorado	DE
3	André Medina Carone	Filosofia - Filosofia da Psicanálise	Doutorado	DE
4	Arlenice Almeida da Silva	História - Filosofia e Literatura do Século XVIII	Doutorado	DE
5	Breno Andrade Zuppolini	Filosofia - Filosofia Antiga	Doutorado	DE
6	Cecília Cintra Cavaleiro de Macedo	Ciências da religião - Filosofia Medieval Judaica	Doutorado	DE
7	Cesar Ribas Cezar	Filosofia - História da Filosofia Medieval Latina, Teoria do conhecimento	Doutorado	DE
8	Claudemir Roque Tossato	Filosofia - Filosofia da Ciência	Doutorado	DE
9	Cristiane Maria Rebello Nascimento	História - Estética e Filosofia da Arte	Doutorado	DE
10	Eduardo Henrique Peiruque Kickhofel	Artes Plásticas - História da Filosofia no Renascimento	Doutorado	DE
11	Edson Luis de Almeida Teles	Filosofia - Filosofia Política Contemporânea	Doutorado	DE
12	Fernando Dias Andrade	Filosofia - História da Filosofia Moderna, História da Filosofia do Direito, Ética e Filosofia Política	Livre-docência	DE
13	Francisco De Ambrosis Pinheiro Machado	Filosofia - Filosofia das Ciências Humanas	Doutorado	DE
14	Henry Burnett	Filosofia - Estética e Filosofia da Arte, Fundamentos e Crítica das Artes	Livre-docência	DE
15	Ivo da Silva Junior	Filosofia - História da Filosofia Contemporânea	Doutorado	DE
16	Izilda Cristina Johanson	Filosofia - Filosofia Francesa Contemporânea	Doutorado	DE
17	Jacira de Freitas	Filosofia - História da Filosofia Moderna, Ética e Filosofia Política	Doutorado	DE

18	Jamil Iskandar	Filosofia - História da Filosofia Medieval Árabe	Doutorado	DE
19	Juvenal Savian Filho	Filosofia - História da Filosofia Medieval Latina	Doutorado	DE
20	Lilian Santiago	Artes - Filosofia Contemporânea e Filosofia da Arte	Doutorado	DE
21	Lucia Rocha Ferreira	Filosofia - História da Filosofia Antiga	Doutorado	DE
22	Luciano Nervo Codato	Filosofia - História da Filosofia Moderna	Doutorado	DE
23	Luciano Ferreira Gatti	Filosofia - Estética e Filosofia da Arte	Livre-docência	DE
24	Marcelo Silva de Carvalho	Filosofia - História da Filosofia Contemporânea, Ensino de Filosofia	Doutorado	DE
25	Marisa Russo	Filosofia - Filosofia da Ciência	Doutorado	DE
26	Mauricio Pagotto Marsola	Filosofia - História da Filosofia Antiga	Doutorado	DE
27	Olgária Chain Féres Matos	Filosofia - Filosofia das Ciências Humanas	Doutorado	DE
28	Patrícia Fontoura Aranovich	Ciências Sociais - Ética e Filosofia Política	Doutorado	DE
29	Paulo Fernando Tadeu Ferreira	Letras - História da Filosofia Antiga	Doutorado	DE
30	Pedro de M. R e Freitas Santos	Filosofia - Filosofia da Lógica	Doutorado	DE
31	Plínio Junqueira Smith	Filosofia - Teoria do Conhecimento	Livre-docência	DE
32	Rita de Cássia Souza Paiva	Ciências Sociais - Filosofia Contemporânea, História da Filosofia	Doutorado	DE
33	Rodnei Antônio do Nascimento	Filosofia - História da Filosofia Contemporânea	Doutorado	DE
34	Sandro Kobol Fornazari	Filosofia - Filosofia Contemporânea, Ética e Filosofia Política, Ensino de Filosofia	Doutorado	DE
35	Sérgio Xavier Gomes de Araújo	História - Filosofia e Ensaio no Humanismo	Doutorado	DE
36	Silvio Rosa Filho	Filosofia - História da Filosofia Moderna	Doutorado	DE
37	Tales Afonso Muxfeldt Ab'Saber	Psicologia - Filosofia da Psicanálise	Doutorado	DE
38	Tiago Tranjan	Física - História e Filosofia da Lógica	Doutorado	DE

15.2 Técnicos-administrativos em Educação

a) Técnicos Administrativos envolvidos diretamente nas atividades do Curso:

1	Andreza Felix de Avelois	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
2	Daniela Schlic Matos	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
3	Diego Martin Casado	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
4	Eduardo MarangoniCanesin	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
5	Elaine Muniz Pires	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
6	Jean Aparecido da Cunha	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
7	Lídia Gonçalves Martins	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
8	Marcio Ribeiro Santos	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
9	Erika Cristina Damião	Secretária	Secretaria de Cursos

16. REFERÊNCIAS

1. PORTARIA PROGRAD Nº 12 DE 19 DE NOVEMBRO DE 2014: https://unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao- normas/category/66portarias?start=30
2. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/panorama
3. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/pesquisa/23/25207?tipo=ranking&indicador=25207

ANEXO: MATRIZES CURRICULARES EM EXTINÇÃO

MATRIZ CURRICULAR

FILOSOFIA – BACHARELADO

INGRESSANTES 2020 – 2022

(VÁLIDA ATÉ O 2º SEMESTRE DE 2022. NO 1º SEMESTRE DE 2023, TODOS OS ESTUDANTES EM CURSO SERÃO MIGRADOS PARA A MATRIZ 2023)

TERMO	UNIDADES CURRICULARES	CH SEMESTRE	CH SEMANAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
1º	Introdução à História da Filosofia (F)	90	6	73	17
	Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas I (F)	90	6	73	17
	Leitura Filosófica de Textos Clássicos (F)	90	6	73	17
	Temas Contemporâneos de Filosofia I (F)	90	6	73	17
2º	História da Filosofia Moderna I (F)	90	6	73	17
	Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas II (F)	90	6	73	17
	Temas Contemporâneos de Filosofia II (F)	90	6	73	17
	Eletiva de Área (E 1)	90	6	73	17
3º	Teoria do Conhecimento I (F)	90	6	73	17
	História da Filosofia Antiga I (F)	90	6	73	17
	Estética e Filosofia da Arte I (F)	90	6	73	17
	Eletiva de Área (E 2)	90	6	73	17
4º	Ética e Filosofia Política I (F)	90	6	73	17
	História da Filosofia Medieval (F)	90	6	73	17
	Filosofia da Lógica I (F)	90	6	73	17
	Eletiva de Área (E 3)	90	6	73	17
5º	História da Filosofia da Renascença I (F)	90	6	73	17
	Filosofia da Ciência (F)	90	6	73	17
	História da Filosofia Moderna II (F)	90	6	73	17
	Eletiva de Área (E 4)	90	6	73	17
6º	Filosofia das Ciências Humanas (F)	90	6	73	17
	História da Filosofia Contemporânea I (F)	90	6	73	17
	Domínio Conexo (DC 1)	60	4	60	**
	Eletiva de Área (E 5)	60	4	73	17
7º	Eletiva de Área (E 6)	90	6	73	17
	Eletiva de Área (E 7)	90	6	73	17

	Domínio Conexo (DC 2)	60	4	60	**
	Eletiva de Área (E 8)	90	6	73	17
8º	Eletiva de Área (E 9)	90	6	73	17
	Domínio Conexo (DC 3)	60	4	60	**
	Domínio Conexo (DC 4)	60	4	60	**
Total teóricas/ Práticas/Estágios		**2670**	*	2211	459
Atividades Complementares		200			
Total Geral		**2870**			

Legenda das Unidades Curriculares (UC)	
CH	Carga horária.
(DC)	Domínio Conexo: UCs de livre escolha do estudante que são realizadas em outros cursos da EFLCH (fora de Filosofia).. O estudante deverá cumprir 4 DCs.
(E)	Eletiva: UCs de livre escolha do estudante que são realizadas no curso de Filosofia - O elenco das UCs eletivas é apresentado a cada semestre. O estudante deverá cumprir 9.
(F)	Fixa: obrigatória para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia

Tabela de equivalências matriz 2015 - 2019 para alunos que migrarem para matriz 2020

Matriz curricular até 2019			**Matriz Curricular 2020**		
Grupo	**Nome da UC**	**CH**	**Grupo**	**Nome da UC**	**CH**
Fixa	Filosofia Geral I (F)	90	Fixa	Introdução à História da Filosofia (F)	90
Fixa	Filosofia Geral - Turmas (DCF)	60	Fixa	Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas I (F)	90
Fixa	Leitura e Interpretação de Textos Clássicos II (F)	90	Fixa	Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas II (F)	90
Fixa	Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I - Turmas (DCF)	60	Fixa	Leitura Filosófica de Textos Clássicos (F)	90

NB: Para alunos matriculados ingressantes de 2015 até 2019, quando vinculados à nova matriz, a carga horária excedente de UCFP (eletivas), DC e eletivas será incorporada como carga horária eletiva. Os Domínios Conexos (DC) excedentes serão considerados como UCs eletivas até o limite de três DC, para alunos ingressantes de 2015 até 2019 em mudança de matriz. Apenas alunos ingressantes até 2014 permanecem vinculados à sua matriz de origem.

MATRIZ CURRICULAR EM EXTINÇÃO

FILOSOFIA – BACHARELADO

INGRESSANTES 2015 – 2019

(VÁLIDA ATÉ O 1º SEMESTRE DE 2022. NO 2º SEMESTRE DE 2022, TODOS OS ESTUDANTES EM CURSO SERÃO MIGRADOS PARA A MATRIZ 2023)

TERMO	UNIDADES CURRICULARES	CH SEMESTRE	CH SEMANAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
1º	2275 - Teoria do Conhecimento I (F)	90	6	67	23
	2276 - Filosofia Geral I (F)	90	6	67	23
	2279 - Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I - Turmas (DCF)	60	4	60	**
	Domínio Conexo (DC 1)	60	4	60	**
2º	2276 - Filosofia Geral - Turmas (DCF)	60	4	60	**
	2311 - Leitura e Interpretação de Textos Clássicos II (F)	90	6	67	23
	2312 - História da Filosofia Moderna I (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC 2)	60	4	60	**
3º	2551 - História da Filosofia Antiga I (F)	90	6	67	23
	2552 - Estética e Filosofia da Arte I (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC 3)	60	4	60	**
	Eletiva de Área (E 1)	60	4	60	**
4º	2692 - Ética e Filosofia Política I (F)	90	6	67	23
	2694 - Filosofia da Lógica I (F)	90	6	67	23
	3771 - História da Filosofia Medieval (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC 4)	60	4	60	**
5º	2889 - História da Filosofia da Renascença I (F)	90	6	67	23
	2890 - Filosofia da Ciência (F)	90	6	67	23
	2891 - História da Filosofia Moderna II (F)	90	6	67	23
	Eletiva de Área (E 2)	60	4	60	**
6º	3040 - Filosofia das Ciências Humanas (F)	90	6	67	23
	3043 - História da Filosofia Contemporânea I (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC 5)	60	4	60	**
	Eletiva de Área (E 3)	60	4	60	**
7º	Eletiva de Área (E 4)	60	4	60	**
	Eletiva de Área (E 5)	60	4	60	**
	Domínio Conexo (DC 6)	60	4	60	**
8º	Eletiva de Área (E 6)	60	4	60	**

	Eletiva de Área (E 7)	60	4	60	**
	Domínio Conexo (DC 7)	60	4	60	**
Total teóricas/ Práticas/Estágios		**2220**	*	**1898**	**322**
Atividades Complementares		**200**			
Total Geral		**2420**			

Legenda das Unidades Curriculares (UC)	
CH	Carga horária.
(DC)	Domínio Conexo: UCs de livre escolha do estudante que são realizadas em outros cursos da EFLCH (fora de Filosofia). O estudante deverá cumprir 7 DCs.
(DCF)	Domínio Conexo Fixo: grupo de Unidades Curriculares oferecidas em diversas turmas pelo departamento de Filosofia cujo conteúdo é comum a todos os cursos da EFLCH.
(E)	Eletiva: UCs de livre escolha do estudante que são realizadas no curso de Filosofia - O elenco das UCs eletivas é apresentado a cada semestre. O estudante deverá cumprir 7 eletivas.
(F)	Fixa: obrigatória para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia

TABELA DE EQUIVALÊNCIA MATRIZ 2015 a 2019					
Grupo	**Nome da UC**	**CH**	**Grupo**	**Nome da UC equivalente**	**CH**
Fixa	Libras	30	Fixa	Libras	60

MATRIZ CURRICULAR EM EXTINÇÃO

FILOSOFIA – BACHARELADO

INGRESSANTES até 2014

(VÁLIDA APENAS PELO PERÍODO EM QUE ESTIVEREM EM CURSO ALUNOS INGRESSANTES ATÉ 2014)

TERMO	BACHARELADO	HORAS / SEMESTRE	HORAS / SEMANA	HT	HP
	Leitura e Interpretação I (DCF)	60	4	60	**
1º	Filosofia Geral I (F)	90	6	67	23
	Teoria do Conhecimento I (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**
2º	Filosofia Geral (DCF)	60	4	60	**
	Leitura e Interpretação II (F)	90	6	67	23
	His. Filosofia Moderna I (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**
3º	Hist. Filosofia Antiga I (F)	90	6	67	23
	Estética e Fil. da Arte I (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**
	Eletiva da área (E)	60	4	60	**
4º	Ética e Fil. Política I (F)	90	6	67	23
	Hist.Fil. Medieval (F)	90	6	67	23
	Filosofia da Lógica (F)	90	6	67	23
	Eletiva Livre - **EQUIVALÊNCIA:** Domínio Conexo	60	4	60	**
5º	Hist. Filosofia Moderna II (F)	90	6	67	23
	Hist. Fil. Renascença I (F)	90	6	67	23
	Filosofia da Ciência (F)	90	6	67	23
	Eletiva de Área	60	6	60	**
6º	Hist. Fil. Contemporânea I (F)	90	6	67	23
	Fil. das Ciências Humanas (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**
	Eletiva de Área - **EQUIVALÊNCIA: Eletiva Livre**	60	6	60	**
7º	Eletiva da área (E)	60	4	60	**

	Eletiva da área (E)	60	4	60	**
	Domínio Conexo (DC) **EQUIVALÊNCIA: Eletiva de Área**	60	4	60	**
8º	Eletiva da área (E)	60	4	60	**
	Eletiva da área (E)	60	4	60	**
	Domínio Conexo (DC) - **EQUIVALÊNCIA- Eletiva Livre**	60	4	60	**
Total teóricas/ práticas		**2220**		**1898**	**322**
Ao longo dos 8 semestres	Atividades Complementares – total	200			
Total geral		**2420**			

Legenda das Unidades Curriculares (UC)	
CH	Carga horária.
(DC)	Domínio Conexo:UCs de livre escolha do estudante que são realizadas em outros cursos da EFLCH (fora de Filosofia).
(DCF)	Domínio Conexo Fixo: grupo de Unidades Curriculares oferecidas em diversas turmas pelo departamento de Filosofia cujo conteúdo é comum a todos os cursos da EFLCH.
(E)	Eletiva: UCs de livre escolha do estudante que são realizadas no curso de Filosofia - O elenco das UCs eletivas é apresentado a cada semestre.
EQUIVALENTE:	A UC EQUIVALENTE substitui a UC que não será mais ofertada pelo curso.
(F)	Fixa: obrigatória para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia